



DESPORTO



Os recentes Jogos Olímpicos - a festa do desporto planetário tal como a concebeu o barão Pierre de Coubertin - vieram demonstrar, uma vez mais, que o desporto é, porventura, e nos dias de hoje, um dos últimos refúgios do patriotismo ou do nacionalismo, como muitos pretendem.

Para a representação portuguesa, porém, os Jogos de Sydney foram, simultaneamente, os Jogos da nossa resignação desportiva. Parecendo ignorar os milhões de contos disponibilizados pelo Estado, não foram poucos os atletas lusitanos que, pela sua displicência, deram a sensação de seguirem à risca a tese de Coubertin, para quem "a coisa mais importante dos Jogos Olímpicos não é vencer mas participar."

Até Atenas, pois. Mas, com menos resignação!...

Terras de Bouro «vindimaram» à espanhola...

A fraca produção de vinho deste ano levou a que muitos agricultores de Terras de Bouro se abastecessem com uvas espanholas que lhes foram postas à disposição mesmo à porta de casa...

Pág. 4

Festival de Bandas Juvenis em Bouro

Sta. Maria de Bouro, em Amares, vai ser o palco escolhido para a realização do I Festival de Bandas Filarmonicas Juvenis, no dia 29 do mês em curso.

Pág. 5

Rossas ligada à auto-estrada

Estrangulada pela anacrónica rede de acessibilidades de que ainda dispõe, Vieira do Minho poderá, dentro em breve, ultrapassar tão humilhante situação com a implementação de grandes melhoramentos nesse importante sector, designadamente com a ligação de Rossas ao nó do IC 14, em Fafe.

Pág. 7

Comunidade Paroquial do Vilar da Veiga em convívio

Em Ano Jubilar, a Comunidade Paroquial de Vilar da Veiga, Gerês irá reunir-se em agradável convívio na Pedra Bela, no dia 22 do corrente, não faltando a presença significativa dos quatro anteriores párocos da freguesia.

Pág. 8

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

*A par com
a Natureza*

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

Restaurante A RIVAL Quinta do Rei do Leitão

Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

EDITORIAL

Do espírito olímpico à realidade hodierna

A cabou de cair o pano sobre mais uma edição dos Jogos Olímpicos, deste feita ocorridos em Sydney, na Austrália longinqua.

Com eles, em perfeita sintonia, aliás, com a malfadada e triste sina lusitana, e perante o desencanto das duas únicas medalhas de bronze obtidas pelos atletas portugueses, não faltaram igualmente as inevitáveis análises e comentários comparativos com os demais países europeus a extrair, mais uma vez, as já habituais conclusões defraudadas por parte de quem ainda não está convencido das nossas ancestrais limitações aos mais diversos níveis, como país adiado que continuamos a ser.

Certo é que o espírito ganhador que os dirigentes e técnicos desportivos procuram inculcar aos atletas que lhes estão confiados nem sempre se pauta pela transparência e linearidade. Existem, no mundo convulso do desporto hodierno, muitos interesses subjacentes em jogo, desde os de ordem financeira às rivalidades competitivas ou quejandas.

Longe vão, por isso, os tempos da observância exemplar da velha máxima latina e olímpica do "mens sana in corpore sano" (uma mente sã num corpo sã).

Fazer desporto pelo desporto ou por amor à camisola, sem interesses mais ou menos mesquinhos de permeio, tornou-se, nos dias que correm, uma tarefa comparável à daqueles que, baldadamente, teimam em "encontrar uma agulha num palheiro".

E se tal constatação será já hoje palpável na grande maioria das modalidades desportivas, inclusivamente nas ditas amadoras, a verdadeira e exacta dimensão do problema assume contornos até há pouco inimagináveis no assás complexo e não menos preocupante mundo do futebol, por muitos curiosamente designado como desporto-rei.

Geridos ultimamente como empresas, vulgarmente conhecidas por Sociedades Anónimas Desportivas (SAD), os principais clubes de futebol, na ânsia de obterem de qualquer jeito os títulos reclamados pelos sócios-accionistas, não estão a olhar a meios para alcançar esses fins.

A este propósito, e remetendo-nos tão somente aos casos mais recentes que vieram a público na comunicação social, não foram poucas as pessoas que ficaram estupefactas quando tomaram conhecimento dos inusitados valores envolvidos na rocambolesca transferência do jogador internacional português, Luís Figo, do Barcelona para o Real Madrid: nada mais, nada menos que 100 mil contos mensais!

Esta insólita situação, que destrói pela base toda a filosofia do espírito olímpico, levou tais pessoas a questionar muito justificadamente, diga-se, donde é que jorrará tão abundante torrente do vil metal? O que é que justificará que um jogador de futebol receba, mensalmente, 10, 15, 20 ou 100 milhões de escudos? E o que é que se espera que ele renda a mais que outro seu colega que, eventualmente, receba apenas 2 mil contos mensais?

Questões pertinentes, sem dúvida, que agora que acabam de ser anunciadas medidas concretas quanto à fraude e à evasão fiscais tal como em relação às novas exigências para o exercício da função de empresários no nosso país, se deseja tenham o tratamento adequado.

Nelson Veloso

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Li, com atenção o último número do Jornal que V. Exa., mui dignamente dirige.

Na rubrica "Opinião" onde é transcrita a carta do Pároco de Covide - Padre Dr. José da Silva A. Fernandes, verifiquei atónito que algo vai mal num jovem padre - 30 anos. Que a Língua Portuguesa tão mal tratada está a ser por muitos portugueses, é evidente. Porém, por um edesiástico que tem por formação muitos anos da Língua Portuguesa (via Latim), é desconcertante.

Vejam, então, o que se passa em determinados momentos do texto:
1.º - A 1.ª pessoa do plural do verbo expressar é "expressamos".
Como está escrito? - Expressa-mos. Erro... Senhor Padre!

2.º - "... porque pardais aqui à muitos"... Ora a frase quer dizer que pardais aqui existem muitos. Deveria o senhor Padre escrever: - Pardais aqui há muitos.

Assim, um cidadão com a antiga 4.ª classe ousa fazer o reparo e dizer: "Pai, perdoa-lhe porque não sabe o que diz".

António Tapado
Saim - Terras de Bouro

Eleições presidenciais

A eleição do Presidente da República irá realizar-se no próximo dia 14 de Janeiro, decorrendo a campanha eleitoral entre 31 de Dezembro e 12 de Janeiro de 2001.

A data limite para a apresentação de candidaturas é o dia 15 de Dezembro, estando já anunciados os seguintes pré-candidatos: Basílio Horta (PP), António Abreu (PCP), Fernando Rosas (BE), Ferreira do Amaral (PSD), Garcia Pereira (MRPP) e Jorge Sampaio (PS).

Bilhete Postal

"**P**rimum vivere, deinde philosophari" é um velho axioma da filosofia escolástica segundo o qual, e em versão literal, ao homem deverá preocupar, antes de mais, viver e só depois filosofar. O que, "mutatis mutandis", poderá significar também que na vida de qualquer mortal o que importa, essencialmente, é que disponha das condições fundamentais para levar uma vida digna e tudo o mais virá por acréscimo.

Se bem estão recordados, o major Valentim Loureiro quando se candidatou, pela primeira vez, à presidência da Câmara Municipal de Gondomar fez questão de incluir no "staff" da sua campanha eleitoral, camiões de televisores para distribuir à população daquele concelho. Agora, outro seu correlegionário e amigo, o inefável Alberto João Jardim, na recente campanha para as eleições regionais da Madeira, seguiu-lhe o exemplo e, sob o lema "Uma família, um computador", colocou à disposição dos agregados familiares madeirenses com rendimentos abaixo dos 4.500 contos/ano, computadores com impressora a cores e ligação à Internet a preços acessíveis e com boas condições de financiamento.

Sendo Portugal um país onde ainda são evidentes as franjas de pobreza diversificada que se verifica numa parte significativa da sua população, não será que esses políticos, pretendendo encobrir o "sol" (leia-se a fome, a falta de habitação, o desemprego, etc) com a "peneira" dos televisores e dos computadores, estão a dar uma prova inequívoca de que não conhecem, ainda, as reais necessidades das populações que lhes estão confiadas?

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Alzheimer - A doença de Alzheimer - descoberta em 1906 pelo médico alemão com o mesmo nome - afecta em Portugal cerca de 60 mil pessoas e caracteriza-se como um mal do sistema nervoso que destrói as células cerebrais e se manifesta, regra-geral, a partir dos 65/70 anos de idade.

Livros - Segundo um estudo recente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, mais de metade dos portugueses (55,5%) não lê livros.

Símbolos - O Ministério da Administração Interna distribuiu recentemente por cerca de 22 mil escolas do I Ciclo do Ensino Básico do Continente e Regiões Autónomas "Kits" com o hino nacional e a bandeira portuguesa, como símbolos da Pátria.

Agricultura - Até finais de 2006, os 220 mil agricultores portugueses excluídos dos programas comunitários, terão ao seu alcance apoios na ordem dos 550 milhões de contos. Tais apoios serão fornecidos pelos programas AGRO, de âmbito nacional, coordenado pelo IFADAP, dispo de 353 milhões de contos para ajudar à modernização, reconversão e diversificação das explorações agrícolas e pelo AGRIS, da âmbito regional (Norte), coordenado pela Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, com cerca de 200 milhões de contos destinados à pequena agricultura familiar.

Lares - Os lares de idosos das várias instituições de solidariedade, quer da rede pública ou privada, irão passar a dispor de uma "certificação" da Segurança Social a partir de Novembro próximo.

Simpósio - A arquidiocese de Braga encerra, nos dias 20 e 21 do corrente, as comemorações locais dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas com um Simpósio histórico-teológico e uma exposição documental.

III QCA - Portugal já recebeu 66 milhões de contos relativos à metade da primeira "tranche" do III Quadro Comunitário de Apoio (QCA) respeitantes ao FEDER e apoiará projectos que integram os programas operacionais regionais do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.

Carros - O Conselho de Ministros aprovou um decreto que cria incentivos fiscais (reduções de 150 ou 200 contos no imposto automóvel) na compra de carros novos aos proprietários de automóveis ligeiros com mais de 10 anos e promovam o respectivo abate nos termos da lei.

Federação - Joaquim Barreto, presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto, venceu as eleições para a presidência da Federação Distrital de Braga do Partido Socialista pela diferença de 650 votos.

Tuberculose - Cerca de 80% dos seropositivos que têm tuberculose são toxicodependentes, o que contribui para que Portugal seja o país com a maior taxa dessa doença na União Europeia.

Pré-escolar - No ano passado, 19% das crianças em idade pré-escolar ficaram excluídas da rede social de jardins de infância por falta de vagas. De registar que, actualmente, existem em Portugal 5.900 jardins de infância, sendo 65% públicos e os restantes solidários ou privados.

Jipes - Os jipes irão deixar de beneficiar da taxa reduzida 25% do Imposto Automóvel em 2001, passando a ser tributados à taxa normal dos outros veículos automóveis.

Combustíveis - O consumo de gasóleo no nosso país é o dobro do da gasolina e, presentemente, estão a ser consumidas 4,1 milhões toneladas de gasóleo contra 2,1 milhões de toneladas de gasolina.

Fogos - Até ao dia 1 do corrente, tinham-se registado em Portugal, no presente ano, 37.129 fogos - o maior número até agora atingido entre nós - que dizimaram 91 mil hectares, dos quais 39% eram ocupados por floresta.

Divórcios - No ano de 1997, registaram-se no nosso país 14.078 divórcios, em 1998, 15.278 e no ano passado, 17.881.

P.G.R. - José Souto Moura é o novo Procurador-Geral da República que substituiu Cunha Rodrigues, após 16 anos de exercício desse cargo e que, entretanto, foi nomeado Juiz do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, em Luxemburgo.

Pensões - A partir do dia 1 de Julho de 2001, entrará em vigor o complemento das pensões mínimas que irá abranger 140 mil pessoas.

Esse complemento será de 2.500 escudos mensais para as pessoas entre os 65 e os 70 anos e de 5 mil escudos para os beneficiários com mais de 70 anos.

Eleições Regionais - O PSD, com 55,91% dos votos e 41 mandatos, voltou a ganhar por maioria absoluta as recentes eleições regionais na Madeira enquanto idêntica vitória obteve o PS nos Açores, com 49,16% dos votos e 30 mandatos.



Hora de Inverno

A partir do dia 29 do mês em curso, entrará em vigor a chamada "Hora de Inverno" em Portugal Continental pelo que, nessa data, os relógios deverão ser atrasados em 60 minutos.

GERESÃO

PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Baulista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, América Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Carqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Baulista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES — Tel. / Fax 253 391 167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 9/38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 — 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Banda de Bouro desceu à rua

A Banda de Santa Maria de Bouro, que tivera a sua origem em 1858, fez uma paragem no tempo, em 1963. Tinham sido várias as tentativas locais de a restaurar, para que ela regressasse à glória das grandes romarias minhotas. Tudo em vão. Só que uma Banda não é dos músicos, é do povo que a sustenta e acarinha. Em Bouro, surgiram vários sinais de que o momento de situar de novo no tempo a Banda era chegado. E, por acaso, até já existia uma Federação a quem competia apoiar os anseios da população.

A Escritura Pública fez-se, a publicação no Diário da República foi em Dezembro de 99. Alguns velhos músicos da Filarmónica andavam dispersos por Carvalheira, Vilarchão, Vilarandelo... Mas cheios de saudades da terra. O Sidónio regressou da Alemanha, reformado. Para lá o acompanhar ao velho trompete com que animava as missas dominicais. O Zé Amorim, reformado de França, limpou o pó ao Clarinete. Em boa hora o Maestro Edmundo, um dos filhos do



último maestro Artur Soares, se reformou do Ensino da Música e voltou de Trás-os-Montes a Bouro. Em Janeiro, iniciaram as aulas na Escola de Música da Banda. Tudo carolice.

Ninguém paga, ninguém ganha.

"O meu bisavô tocava na Banda". "O meu avô também". Eram os meninos herdeiros do génio antigo que atacavam o instrumental desafinado em brilhante e roto. "Vamos ver se remediamos com um arranjozito", dizia o Presidente. Mas as notas saíam desafinadas. Era preciso comprar instrumental novo, em afinação normal. E quantos milhares de contos eram precisos? Pede-se à Câmara, nada. Ao Governador Civil, nada. Ao INATEL, nada ou vai-se ver. Ao Ministério da Cultura, igual. Só se podia contar com o Povo de Bouro. A Direcção lançou-se à pedincha. Foi aos cinquenta, foi aos cem, foi aos trezentos contos. Os meninos precisavam de material para serem a nova Banda do futuro. E foram-se comprando instrumentos dos menos caros para este, para aquele e para ela. Em Agosto, já as ofertas contabilizavam três mil contos.

Julho chegava ao fim. A população queria saber que a sua oferta não caíra em saco roto. Só a tocar é que a gente se entenderia. Não era fácil provar que a Banda real já existia. Tiraram-se as medidas, fizeram-se os

fatos, porque o alfaiate, além de boa oferta, se prontificou a esperar pelo dinheiro. As miúdas estavam elegantes debaixo do chapuzinho. Chegou um ultimatum do tesoureiro. "Se não tocarem na festa de Santa Marta, demito-me". E, depois, o Sr. João merecia tudo. O maestro arrepiou-se. Ensaïou marchas religiosas. Foi o reinício, o banho de sol e de suor.

Começar em Santa Marta não podia significar desprezo a Bouro. Oito dias depois, fez-se a apresentação ao povo da

terra, à noitinha, em frente ao Mosteiro. Portaram-se bem. À Banda chegou uma solicitação muito íntima, que não podia deixar de ser correspondida. A D. M.ª de Fátima sentia-se muito mal. E disse que não queria morrer sem ouvir tocar a Banda de Bouro. De casa não podia sair. Pois bem, foi-se tocar à casa dela. Saiu à varanda. A Banda formou e tocou para ela, como sabia. Estava o mês de Agosto no fim. A D. M.ª de Fátima também se finou. A Banda ainda não sabia tocar a Marcha Fúnebre. Desfilou, cabisbaixa, transportando muitos ramos de flores.

Tocaram-se missas. Até casamentos. Foi a procissão de velas da Senhora da Ajuda, em Friande, foi a festa de S. Lourenço, em Goães, foi a Senhora da Abadia. Houve quem chorasse por voltar a ver a Banda naquela Romaria. Foi o S. Bentinho de Paradelas de Frades. Mas êxito, para as autoridades concelhias verem com os próprios olhos foi a celebração dos 25 anos do Pe. Janela à frente dos destinos da paróquia de Goães. Até o clero concelhio ficou admirado com o nível atingido em tão pouco tempo. Muito o povo dançou ao timbre das modinhas que a Banda de Bouro entoou.

Só se cresce bem quando se cresce com amor.

Adelino Domingues

A.M. de Terras de Bouro

Muita parra e pouca uva...



Os membros da A.M. no barco "Rio Caldo"

Com um aparato mediático jamais visto em qualquer outra das sessões anteriores, a reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, realizada no dia 29 de Setembro, teve um carácter itinerante por forma a mostrar a "obra feita" pelo actual executivo.

Só que, face à "antiguidade", em termos de presença no Plano

de Actividades camarário, da maior parte desses empreendimentos, não faltaria quem, inspirado na fraca produção vinícola registada nas vindimas então em curso, considerasse que, nessa "sessão volante", também houve "muita parra e pouca uva"!

Na companhia de vários órgãos da comunicação social que cobri-

ram o acontecimento, os membros da Assembleia Municipal, apesar do mau tempo que se fazia sentir, partiram da sede do concelho em direcção a Santa Isabel do Monte, onde lhes foi proporcionada uma visita à Casa dos Bernardos, recuperada para o turismo rural e que, curiosamente, recebeu nesse dia os seus primeiros frequentadores. Daí seguiriam por Padrós, Covide, Gondoriz, Vergaço, Brufe até Vilarinho da Furna para conhecerem o novo percurso entre estas duas últimas localidades.

Já em S. João do Campo, no Museu Etnográfico de Vilarinho, o vereador António Afonso daria conta da candidatura ao programa "Interreg" do projecto de criação de um "Território - Museu de Montanha" naquele local, que prevê uma "porta" de entrada no PNPQ, a recuperação da Geira e a criação do Espaço Memorial de Vilarinho da Furna, que disporá de

um pequeno anfiteatro, onde será projectado um filme sobre a história daquela aldeia submersa. Ainda em termos de candidaturas, aquele edil referiu ainda os do aproveitamento do edifício aduaneiro da Portela do Homem, a criação de um posto de turismo em Rio Caldo, a abertura de um percurso alternativo ao da actual estrada para a Portela do Homem, a criação de um "Jardim das Plantas" no Vidoeiro (Gerês), assim como a construção de espaços pedonais e áreas de lazer no troço Gerês-Assureira, para além de uma "Casa de Chá" no Banco do Ramalho.

A conclusão da rede de saneamento da parte sul do concelho, a requalificação da estrada Cibões-Brufe e a rede viária concelhia são outros projectos a submeter a vários programas comunitários, parte

(Continua na pág. 12)

As árvores de ferro

Tal como tínhamos combinado, encontrei-me com ele no Campo do Seco. Eram as Festas do S. Miguel.

Cabeceiras vestia-se de gala para receber os forasteiros.

Estava um Setembro quente, ressequido, daqueles que fazem secar as fontes.

No local aprazado, encontrei-me com o meu amigo. Já não nos víamos desde a Feira das Santas, em Chaves. Vinha dos lados do Barroso. Vestia calças de bombazina castanhas, colete preto, reluzente como um papo de um estorninho, ostentava umas grossas correntes de ouro que seguravam um grande relógio de bolso, um chapéu braguês e calçava umas grossas botas à mexicana. Na mão direita, exibía um grande anel com uma libra na parte superior e ostentava imperialmente uma bengala de marneleiro, amarelada, brilhante e luzidia.

Ao fundo, na torre do Mosteiro de Refojos, o relógio batia compassadamente as badaladas das doze horas.

Apressadamente acendeu um cigarro, encheu os pulmões de fumo com duas valentes fumaças e caminhamos em passos firmes para a barraca do Fidalgo.

Sentámo-nos numa grossa tábuas de pinho estendidas a todo o comprimento da mesa e mandámos a uma senhora de avental branco que nos preparasse dois valentes bifés de boi.

O vinho já era do novo, dos lados de Cavês. Lindo como um cravo, daquele que crepita na tigela e consola as almas.

Conversámos de tudo um pouco.

E entre esse monte de conversas, o meu amigo, já bem tratado, falava-me de um estradão que vai para sua casa, que tinha sido alcatroado e que ficara liso como a folha de um papel. Que beneficiou e de que maneira, o filho da Amélia Ruça, pois era o único que possuía automóvel e que quando o estradão era em terra batida, muitas vezes no Inverno o carro ficava a meio do caminho, pois a lama chegava às portas. Porém, no Inverno passado, em meados de Fevereiro, caiu uma camada de geada no estradão de tal modo que ganhou tamanho codão que o boi da Teixugueiras escorregou e partiu redondo o quadril. Antes que ganhasse febre, foi chamado a toda a pressa o veterinário que o mandou abater. Azares da vida. Sabes amigo que a uns morrem-lhe as vacas e a outros parem-lhe os bois?

E em contrapartida, contei-lhe que na Estrada Nacional 304, entre Rossas e Vieira os buracos são tantos que aquilo mais parece um ribeiro seco ou uma calçada à Portuguesa borrada de preto e que o Toninho da Eira, na semana passada, meteu-se na camioneta da Rodoviária com uma saca de ovos para fazer um empenho e quando chegou a Vieira encontrou dentro da mesma um pastelão. Aquilo é só aos saltos, aos pinotes, é como quem anda numa montanha russa.

O meu amigo chamou um rapaz magricela, de cabelo espetado, que servia à mesa e mandou novamente encher de vinho a infusa de barro.

Vamos comer e beber que é o que se leva desta vida, homem!

Tristezas não pagam dívidas, retorquiu o meu amigo, emborcando uma tigela de vinho de uma só vez.

E continuando disse que na Serra Verde, plantaram umas árvores de ferro, gigantescas, com umas ventaninhas de 40 metros de diâmetro e com raízes em cimento armado que se estendem por 200 metros quadrados. Fazem lembrar em ponto grande, as corre-corre que eu fazia de gamões no tempo da minha meninice.

Dizem que é para produzir energia.

A Serra ficou toda estripada, toda rasgada, pior que lameiro foçado por vara de javalis. Dizem que aquilo é obra dos senhores do capital. Aproveitamos os cumes da Serra para pôrem aquelas geringonças a trabalharem e segundo ouvi da boca do Torcato da Azenha, como recompensa, à Junta de Freguesia, dão-lhe uma cêdea que não dá para matar a fome a um cão. E entre mais uma tigela e um bocado de rosca cortado por uma navalha enxertadeira, o meu amigo, arrebiteu o chapéu e desabafou: Qualquer dia ainda nos põem a soprar dos altos das Serras para se fazer vento.

Concordei inteiramente com ele e disse-lhe que para combater o fogo era uma grande ideia florestar a Serra com árvores de ferro, pois não ardem. Que aquilo não tinha pés nem cabeça. Deviam, isso sim, plantar árvores daquelas que crescem, que dão lenha e das que os pássaros possam fazer os ninhos nas suas ramadas.

Rematei, dizendo-lhe que se falava que na serra da Cabreira iam implantar um batalhão dessas árvores de ferro e limpando os beijos às costas das mãos, acrescentei dizendo-lhe que o que fôr havia de se ver.

A tarde lentamente começava a cair. Despedimo-nos emocionadamente e na despedida, em surdina, disse-lhe: As bebedeiras são, às vezes, os purgantes das Almas. Até sempre amigo!

Manuel Duarte Mangas

REGISTO

O Governo das paixões/desilusões do nosso descontentamento descobriu, só agora, que a melhor forma de fazer passar a mensagem do Euro - e de muitas outras questões mais - para o público anónimo é valer-se da imprensa regional e local.

Entretanto, esse mesmo Governo prepara-se para extinguir grande parte desses órgãos da comunicação social ao impor-lhes, sem contempções, uma pesada redução do Porte Pago, só para poupar - pasme-se! - a ninharia de 300 mil contos/ano.

Chama-se a isto hipocrisia farisaica, não é Sr. Primeiro-Ministro?

N.V

MOIMENTA



Um cenário em vias de extinção

As nossas aldeias, todos o reconhecem, estão a ficar diferentes. Para pior, dizem muitos. Mas diferentes, muito diferentes do que foram até a um passado recente!

Longe vão os tempos, por exemplo, das grandes manadas de gado que, em chegando ao fim das lavradas das terras e à falta de pastagens, no começo do Verão se dirigiam para os prados da serra onde, segundo um costume ancestral, passavam o período estival, daí só regressando em meados de Setembro para o trabalho das colheitas e das vindimas.

É certo que, nalgumas das nossas freguesias, essa curiosa prática comunitária ainda não desapareceu de todo. Mas as perspectivas futuras não são nada animadoras já que cada vez, nos nossos meios rurais, são menos as pessoas que se dedicam à criação de gado pois, de um modo geral, presentemente só as pessoas mais idosas é que ainda se dedicam a essa actividade que, juntamente com a agricultura e a exploração florestal, constituiu, durante muitos séculos, a principal fonte de receita para os residentes nas aldeias portuguesas.

Pelo município

Após a renúncia às funções de vereador em regime de permanência por parte de Joaquim Cra-

cel Viana, entrou a substituí-lo, ainda que não a tempo inteiro, Manuel Pereira, presidente do Conselho Executivo da Escola EB 2,3 de Rio Caldo, desconhecendo-se, de momento, se esta situação será para manter ou não.

“Vindimas” à espanhola...

Toda a gente sabe e vê que, em termos de produtos alimentares e não só, os portugueses cada vez estão mais dependentes dos espanhóis. Basta ir a um hipermercado ou até à loja da esquina e reparar na proveniência dos cabazes da fruta mais variada, dos sacos da batata ou da cebola, etc.

Só que, entre nós, na última semana de Setembro e começos de Outubro, a coincidir com a época das vindimas, foram vistos alguns camiões de grande tonelage repletos de uvas que, depois, eram vendidas a granel ao público, à base de 100\$00 o Kg as brancas e de 112\$00 as tintas. E pelos vistos, a carga desses camiões esgotava-se com facilidade.

Ao que conseguimos apurar, tais uvas destinavam-se à produção de vinho e foram adquiridas por pessoas que, em face da reduzida produção este ano registada, valeram-se desse recurso para, juntamente com as colheitas próprias, reforçar as suas adegas para a maior parte do ano.

EDP encerrada!

É verdade, leitor. Nesta terra tudo acontece na maior das impunidades. Até serviços públicos, como os da EDP, instalados na sede deste concelho, se dão ao luxo de encerrar as suas portas nas semanas de 9 a 13 e de 16 a 20 do corrente, só porque o respectivo funcionário, no uso, aliás, de um direito inalienável, gozou férias nesse período.

O normal, em qualquer parte do país, é que esse funcionário, nas referidas semanas, fosse substituído por um seu colega. Mas não.

Como isto, aqui e agora, para a EDP é Marrocos, os serviços estiveram simplesmente encerrados sem se dar cavaco a ninguém.

E quem, nesses quinze dias, tivesse de tratar de algum assunto nessa repartição, urgente ou normal, mais não teve do que começar a habituar-se a ir a Vila Verde que é, pelos vistos e a dar crédito a certos rumores, a meta almejada pelos responsáveis da EDP, a título definitivo...

Pena que tal gente se tenha esquecido tão depressa de que no concelho de Terras de Bouro existem duas albufeiras - cujos terrenos por elas submersos foram pagos a preços miseráveis - as quais, hoje, estão a proporcionar lucros chorudos a essa empresa. Simplesmente lamentável e vergonhoso a todos os títulos!

Trata-se, como é sabido, de uma actividade ilegal, mas numa terra pacata como a nossa, ninguém esteve para se incomodar. Foram umas “vindimas” à espanhola...

Vida partidária

Em comunicado que recebemos do presidente da Comissão Política Concelhia do PS, António Calheiros, este responsável não confirmou a notícia posta a circular num órgão da imprensa regional segundo o qual seria ele o candidato socialista à Câmara de Terras de Bouro nas autárquicas do próximo ano.

Contudo, António Calheiros promete contribuir para a vitória do PS neste concelho, o que, em sua opinião, seria “a maior libertação histórica do concelho desde a fundação de Portugal”.

Dia Mundial da Música

O Dia Mundial da Música, celebrado no dia 1 de Outubro, teve entre nós uma condigna comemoração organizada pelo pelouro cultural da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Para além da abertura de uma exposição, nos Paços do Concelho, sobre instrumentos musicais intitulada “Engenhos Sonoros”, que faz parte da primeira edição das “Festas das Artes 2000 - Músicas para o Milénio”, coordenada pelo Instituto das Artes do Espectáculo, do Ministério da Cultura e irá estar também patente ao público no Centro de Animação Termal do Gerês e nas Escolas EB 2,3 do Rio Caldo e Pe. Martins Capela, houve ainda um sarau cultural em que actuaram os grupos musicais e folclóricos do concelho que, devido ao mau tempo registado nesse dia, decorreu no Centro Cultural de Covas.

No espectáculo intervieram os Grupos Musicais “Trevo Alegre”, da Calidum - Clube de Autores Minhoto-Galaicos, Grupo Folclórico de Carvalheira, Banda de Música de Carvalheira, Grupos Corais de Souto e de Chorense e a Charanga do Vilar da Veiga a quem o Presidente da Câmara e os vereadores António Afonso e Manuel Pereira entregaram uma placa comemorativa e um certificado de participação naquele evento cultural.

Culinária concelhia em foco

A conhecida revista “TV7 Dias”, da semana de 29/09 a 5/10 últimos, na sua secção “A Arte de Bem Cozinhar - Cozinha Tradicional Portuguesa” dedicou particular interesse à cozinha genuína do nosso concelho, apresentando as receitas dos nossos pratos regionais mais característicos.

Assim, desde o inevitável “Cozido à Terras de Bouro”, mais conhecido entre nós por “feijão com couves”, aos “formigos de Bouro”, às “rabanadas de mel”, aos “bolinhos de jerimú” e à “sopa de castanha pilada”, foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade para se divulgar a qualidade da nossa culinária regional num meio da comunicação social de tão grande implantação.

Movimento demográfico concelhio

No dia 20 de Setembro, nasceu em Covide o menino Diogo Miguel, filho de João Manuel Pires Adão e de Balbina Rosa Pais Coelho.

No dia 26 de Agosto, na capela da Senhora do Livramento, em Vilar, realizou-se o casamento de Carlos Manuel Martins Gonçalves, de 25 anos, natural de Chorense e Maria de Fátima Gonçalves Domingues, de 25 anos, natural de Vilar. No dia 2 de Setembro, na igreja de Caldelas, consorciaram-se José Maria Veloso Azevedo, de 26 anos, natural de Caldelas e Maria Olímpia Sousa Viana, de 19 anos, natural de Souto. No mesmo dia, na igreja da Ribeira, consorciaram-se Alberto Barros Sousa Pereira, de 19 anos, natural de Fiscal, Amares e Mónica Sofia Antunes Ribeiro, de 16 anos, natural da Ribeira.

No dia 12, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro contraíram o matrimónio André Diogo Lobo Rebelo, de 24 anos, natural de Braga e Sónia Sofia Pereira Santos, de 24 anos, natural de Lisboa. No dia 16, na igreja de Carvalheira, consorciaram-se Abel Afonso Correia, de 31 anos, natural de Carvalheira e Prazeres da Conceição Dias Machado, de 29 anos, natural de Lisboa. No dia 24, na igreja de Chorense, casaram Carlos Miguel Pereira Rodrigues, de 25 anos, natural de Cibões e Paula Susana Fonseca Fernandes, de 22 anos, natural de Chorense.

Em Sta. Isabel do Monte, faleceu no dia 16 de Setembro a sra. Maria da Conceição Araújo, que contava 89 anos de idade. Paz à sua alma.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 21 de Setembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: atribuir um subsídio de 1.000.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, correspondente aos meses de Novembro e Dezembro do corrente ano; adquirir material hospitalar com destino ao Posto Clínico do Grupo Desportivo de Terras de Bouro, que ficará a constituir propriedade da Câmara Municipal; atribuir um subsídio de 500.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês; pagar o passe por inteiro à aluna Carla Rafaela Alves Coelho, que está a frequentar a Escola Secundária Sá de Miranda em Braga; atribuir um subsídio de 505.316\$00 à Banda Musical de Carvalheira, para aquisição de mobiliário para a sua sede; executar a obra de pavimentação do adro da Capela de Pergoim/Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra até ao montante de 500.000\$00 (pavimentação do caminho de Lages/Souto) por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; aprovar a proposta de distribuição de verbas ao ensino pré-primário e básico destinadas a despesas de expediente, higiene e limpeza dos edifícios escolares, incluindo os jardins de infância; aprovar a proposta de distribuição de auxílios económicos para alunos do ensino básico mais carenciados; aprovar a proposta de alteração ao quadro de pessoal desta Câmara Municipal e submetê-la a aprovação da Assembleia Municipal; aprovar proposta para condicionar o trânsito no Caminho Municipal que liga a EN 304 em S. Bento ao reservatório de água, devido esta ser insuficiente para comportar o aparcamento e um sentido de tráfego.

Entretanto, na reunião de 4 de Outubro, foi deliberado: transferir a importância de 224.746\$00 para o Coordenador Concelhio de Ensino Recorrente; executar a obra de pavimentação do acesso à nova sede da Junta de Freguesia de Covide até ao montante de 500.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento na encosta sobranceira ao lugar da Lagoa/Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 193.500\$00; executar a obra de reparação do pavimento no interior do lugar da Seara/Monte, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no montante de 116.870\$00; executar a obra de reforço de vedação em terrenos cortados aquando da abertura do estradão de Refonteira para Guardenha/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor de 108.000\$00; executar a obra de pavimentação de arruamentos em Guardenha, nos caminhos de Quintão e ramal do caminho do Outeiro/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 393.500\$00; executar, até ao montante de 500.000\$00, a obra de pavimentação do caminho de Real - S. Pantaleão/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 253 391 336 Assureira 4845-064 GERÊS

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxó

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

NOVA ESCOLA DE CONDUÇÃO

TERRAS DE BOURO, LDA.

Visite-nos, habilite-se às categorias de:
PESADOS, LIGEIOS E MOTOCICLOS

COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Localizada em Covas
4840 Terras de Bouro

• Av. Dr. Paulo Marcelino
• Tlm. 966 742 582

AMARES



Placa de Sta. Marta: afinal, tínhamos razão!

Os leitores de boa memória por certo que ainda devem estar recordados dos reparos feitos há alguns meses atrás, nas colunas deste jornal relativamente à situação confusa que existia em Sta. Marta de Bouro devido à localização errada da placa indicadora do início dos limites da freguesia, do lado sul.

Se bem se lembram, na altura chamámos a atenção das entidades responsáveis pelo sector para os inconvenientes de toda a ordem que advinham dessa caricata situação que, recorda-se, por lapso ou por ignorância assinalava o início do território da freguesia umas boas centenas de metros depois.

Valeu, como então referimos também, o tradicional espírito pacífico que caracteriza o povo de Goães e de Sta. Marta pois, caso contrário, essa decisão impensada poderia dar origem a complicações bem escusadas.

De qualquer maneira, porém, o nosso alerta não caiu em saco roto e, entretanto, uma nova placa (ver gravura anexa) foi colocada no limite exacto de Sta. Marta com Goães enquanto que a anterior, a tal "decepada", conforme a apelidamos na altura, foi acertadamente retirada do local errado onde havia sido colocada. Ainda bem!

Bouro recebe o I Festival de Bandas Juvenis

Numa organização conjunta da Federação Regional de Bandas

Filarmónicas do Minho e da Banda Filarmónica local, Sta. Maria de Bouro vai ser o palco do I Festival de Bandas Filarmónicas Juvenis que, no próximo dia 29 do corrente mês, irá decorrer naquela freguesia.

O programa do festival prevê para as 9 h. a abertura da exposição do património musical da Banda Filarmónica de Sta. Maria de Bouro. Às 14h, haverá a recepção às entidades convidadas e Bandas participantes na sala de congressos da Pousada de Sta. Maria, seguindo-se o desfile das bandas participantes e às 15h, concerto no antigo mosteiro. Às 19,45h, terá lugar a execução conjunta do Hino de Bouro, no átrio, culminando este Festival com um jantar convívio.

De referir que as Bandas Filarmónicas Juvenis que participam neste Festival são as de Famalicão, S. Martinho da Gândara (Ponte de Lima), Calvos (Póvoa de Lanhoso), Cabeceirense (Cabeceiras de Basto), Monção e a Banda de Sta. Maria de Bouro, como anfitriã.

Patrocinam esta iniciativa a Delegação de Braga do Instituto Português da Juventude, a Delegação Regional do Norte do Ministério da Cultura, a Câmara Municipal de Amares, a Junta de Freguesia de Sta. Maria de Bouro, a Caixa de Crédito Agrícola de Amares,

Domingos Simões e Filhos, Lda. e a Pousada de Sta. Maria de Bouro.

Peregrinação à Sé de Braga

No âmbito da celebração do Ano Jubilar que está a decorrer, o arceprelado de Amares deslocou-se, no dia 1 de Outubro, em peregrinação à Sé Catedral de Braga.

Apesar do mau tempo que se fez sentir, foram várias as centenas de pessoas que, em representação das 21 freguesias do concelho, aderiram a esta iniciativa, lideradas pelos respectivos párocos, a que se associaram também o vice-presidente da edilidade amarense e diversos autarcas locais.

Recebidas na "Igreja-Mãe" da arquidiocese pelo Deão do Cabido, Monsenhor Eduardo Melo que saudaria a representação amarense com palavras de gratidão e estímulo, fazendo ressaltar a necessidade daqueles momentos para "realmente sentirmos o que somos e quantos somos".

Durante as cerimónias litúrgicas, em que aquele dignatário esteve acolitado pelo Arcipreste e pelo Pároco da Vila de Amares, o Deão do Cabido Bracarense evocou também as graças e bênçãos divinas para todos os presentes por forma a que este Ano Jubilar presente, na verdade, "um indicador do crescimento na fé e em todas as virtudes" de cada um.

Recepção aos professores

A exemplo de anos anteriores, cerca de 90 professores (as) e educadoras (80% do corpo docente) do ensino do 1.º ciclo e pré-escolar, participaram na recepção promovida pela Câmara Municipal - Pelouro da Educação.

Aos professores(as) e educadoras que pela 1.ª vez leccionam no concelho, foi facultado um passeio por vários locais turísticos concelhios, designadamente e porque foi manifestado esse interesse, a visita a uma Quinta Vitivinícola, onde decorriam vindimas que subsidiavam a projecção dos vinhos da região de Amares.

Seguiu-se uma recepção a todos os participantes no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde foi debatido e programado um conjunto de actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo 2000/2001, com a colaboração e em parceria com a APEA - Associação de Professores e Educadoras de Amares. Destacam-se os "Cantares dos Reis" a 20 de Janeiro, um "desfile de Carnaval" a 23 de Fevereiro, a "Construção de Maíos e Espantalhos tradicionais" a serem exibidos no 2.º Domingo de Maio, aquando da realização da Feira Franca Agrícola Concelhia e

as "Marchas Populares" integradas nas festas concelhias de Sto. António, a 12 de Junho.

Seguiu-se um jantar-convívio oferecido pela Câmara Municipal, num restaurante do Concelho de Amares.

Em complemento e tendo em conta a recente instalação dos Agrupamentos de Escolas, ficou programada a reunião com cada uma das Direcções dos três Agrupamentos criados em Amares (Agrupamento Poente, sediado em Amares; Agrupamento Nascente - D. Gualdim Pais, sediado em Amares, sede do Concelho e Agrupamento Vertical, sediado em Ferreiros na EB 2,3), a que se seguirá uma reunião conjunta com todas as Direcções, a respectiva Divisão da CMA e Vereador da Educação.

Tais reuniões efectuaram-se nos dias 10, 11 e 12 de Outubro, com vista à definição, coordenação e prossecução dos respectivos projectos educativos em todas as suas áreas.

Delegação da Escola Profissional Profissional

Encontra-se concluído e aprovado, pelos serviços competentes da DREN - Direcção Regional da Educação Norte, o projecto com todas as suas especialidades, da Delegação de Amares da Escola Profissional Amar Terra Verde, estando em elaboração o processo de concurso e adjudicação da obra a efectuar ainda durante o mês de Outubro. As respectivas obras serão iniciadas imediatamente após a adjudicação, tendo sido fixado o mês de Junho de 2001 como data para a conclusão de todos os trabalhos inerentes desta infraestrutura a instalar no Loteamento da Granja, da freguesia sede do Concelho de Amares.

Ponte de Porto sem obras

Promessa renovada por ocasião da inauguração da nova Ponte da Geira, em Julho passado, as obras de recuperação e limpeza da velhinha Ponte do Porto, contrariamente ao anunciado ainda não começaram.

Destinada exclusivamente ao uso por peões, a Ponte do Porto tem tais obras de embelezamento e manutenção contempladas no concurso público da construção da nova ponte já em funcionamento. Como tal, não se compreendem as razões pelas quais o Instituto para a Construção Rodoviária não lhe tenha dado início logo após

a conclusão dos trabalhos da Ponte da Geira.

De salientar, entretanto, que as Câmaras Municipais de Amares e de Braga já acordaram entre si o pagamento dos custos provenientes da instalação de um sistema de iluminação de ambas as referidas pontes.

Novo quartel dos Bombeiros

Prevista para o dia 15, a inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares foi adiada para o próximo domingo, dia 22, com programa seguinte: 8,45h, arrear da bandeira do antigo quartel; 9h, hastear da bandeira do novo quartel; 9,15h. romagem ao cemitério; 9,30h, Missa Solene na igreja de Ferreiros; 10,45h, entrega de condecorações a diversas individualidades; 12h, recepção ao Secretário de Estado da Administração Interna, bênção das novas viaturas e inauguração do novo quartel; 13h, Sessão Solene; 14h, almoço; 16h, desfile de viaturas e bombeiros de 22 corporações do distrito de Braga.

Auditoria na Misericórdia

A pedido da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Amares, a União das Misericórdias Portuguesas irá efectuar uma auditoria ao funcionamento actual e passado daquela instituição que, em recente comunicado, justificou tal medida "em face de recentes rumores que põem em causa a honorabilidade de alguns" dos respectivos elementos.

As alegadas divergências que, pelos vistos, existem entre o provedor, Eleutério Macedo e o tesoureiro, João Velloso Barros e os terão levado a proferir acusações graves mútuas, conduziram a esta decisão reveladora, aliás, de uma crise interna na Misericórdia de Amares, a qual originou já a demissão dos mesários Alberto Carlos Esteves e José Antunes Gonçalves.

Entretanto, a Mesa convocou uma assembleia geral para o dia 25 de Novembro e a realização de eleições enquanto que o tesoureiro João Barros foi substituído no cargo por Manuel Teixeira.

Lago com armas

A Junta de Freguesia de Lago vai proceder amanhã, dia 21, pelas 16,30h, na respectiva sede, à cerimónia da apresentação dos símbolos heráldicos da freguesia (bandeira, brasão e selo) na qual estarão diversas entidades concelhias.

Sta. Maria de Bouro

D. Maria de Fátima Antunes Ribeiro

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas que estiveram presentes ou de qualquer outra forma me manifestaram o seu pesar no momento difícil que me assolou aquando do passamento da minha saudosa esposa, D. Maria de Fátima Antunes Ribeiro, venho por este meio expressar-lhes o meu reconhecimento pelo seu tão nobre e simpático gesto.

O meu sincero muito obrigado.

Sta. Maria de Bouro, 10 de Outubro de 2000

António José Gonçalves Fernandes



LUCCA PACIOLO

- ESTUDOS ECONÓMICOS
- PROJECTOS DE APOIO A FUNDO PERDIDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL DE ECONOMIA (POE)
- CONTABILIDADE
- CONSULTORIA A EMPRESAS
- ACONSELHAMENTO A DESEMPREGADOS

Largo Martins Capela - 4840 Terras de Bouro • Tel.: 253 352 803
Rua Prof. Machado Vilela, 110 - 2.º sala 1,2 - 4700 Braga
Tel.: 253 267 181 - Fax: 253 267 182

1044 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

CARVALHEIRA



Centro Cultural inaugurado

No dia 23 do passado mês de Setembro o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro inaugurou em Carvalheira o novo Centro Cultural, que era uma aspiração antiga desta freguesia.

Este espaço de convívio e recreio, para além do seu aproveitamento lúdico, irá receber a sede da Junta de Freguesia e ainda um local de ensaio (sede) da Banda de Música de Carvalheira. Esta conta mesmo com um espaço próprio que lhe foi destinado na cave do novo edifício.

Na cerimónia de inauguração, para além do presidente da edilidade estiveram presentes dois vereadores municipais, personalidades ligadas à cultura do concelho e como convidada especial a presidente da Casa do Povo de Porto Santo (Madeira).

Nas palavras de circunstância, o presidente José Araújo congratulou-se com a obra que se inaugurava, por se tratar de infra-estrutura necessária para o desenvolvimento sócio/cultural daquela freguesia. Aquele autarca aproveitou ainda a circunstância para anunciar que no final deste seu mandato irá "dar o lugar aos mais jovens". Por fim, teceu elogios à Banda Musical

de Carvalheira pela sua longevidade e papel relevante na difusão da música ao longo de tantos e gloriosos anos.

Para animar esta cerimónia com seus repertórios e exibição estiveram a Banda Musical da Casa do Povo de Porto Santo, a Banda Musical de Lobios (Espanha), a Charanga de Vilar da Veiga e o Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de Carvalheira, para além, naturalmente, da Banda de Música local.

No final, foi servido um lanche-convívio, aberto a todas as pessoas, que naquela tarde de chuva quiseram assistir a este importante momento na vida desta freguesia.

S. JOÃO DO CAMPO

Cerdeira abriu actividades

Tal como nos anos anteriores, o Parque de Campismo da Cerdeira, instalado nesta freguesia, organizou um programa de actividades lúdicas e culturais a desenvolver na época de Outono/Inverno.

Abrindo já nos dias 7 e 8 do corrente, com uma desfolhada minhota à moda antiga e um passeio pedestre à Calcedónia respectivamente, o programa prevê para os próximos dias 28 e 29 do corrente uma marcha de montanha denominada "Nos trilhos do paraíso" que incluí a travessia da Serra Amarela, entre S. Miguel de Entre-Ambos-Os-Rios e esta freguesia.

Para o dia 11 de Novembro, o S. Martinho será comemorado com um passeio pedestre aos Prados da Messe não faltando, à noite, o tradicional magusto. Nos fins-de-semana prolongados de Dezembro

(1 a 3 e 8 a 10) está marcada a travessia de Tourém, Montalegre até a esta freguesia e no fim de ano, haverá no dia 30 de Dezembro um passeio pedestre com equitação e banho quente em Rio Caldo, Lobios e no dia 31, terão lugar actividades radicais, com orientação, canoagem e BTT.

Comandante da GNR

Constituiu grande contentamento nesta freguesia a notícia que recentemente chegou até nós a dar conhecimento de que o nosso ilustre conterrâneo Capitão José Carlos Rodrigues Pires é o novo Comandante do recém-criado Destacamento da GNR na Póvoa de Lanhoso, que abarca os postos de Amares, Terras de Bouro, Gerês, Vieira do Minho e Rossas.

Ao jovem Comandante, apresentamos sinceras felicitações com votos de um bom trabalho.

CONSTRUÇÃO CIVIL



Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

CONSTRUÇÕES CARREIRA

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raül & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530
Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS

FIGUEIREDO
4720 AMARES



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação de materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:
253 993 303 / 253 992 350 / 253 992 705

4720 AMARES

VIEIRA DO MINHO



"Memórias Paroquiais de 1758"

Conforme havíamos noticiado, decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, no passado dia 29 de Setembro, a cerimónia da apresentação da obra "Vieira do Minho nas Memórias Paroquiais de 1758", com o estudo introdutório e a fixação do texto das memórias a cargo dos professores da Universidade do Minho José Viriato Capela e Rogério Borrallheiro.

Na sessão solene realizada para o efeito, presidida pelo Presidente da Câmara Municipal e participada por elementos da vereação, arcepreste Monsenhor Alberto Gonçalves, entidades locais, autarcas e algum público, o eng.º Travessa de Matos reconheceu a importância desta publicação para a divulgação da história do concelho, elogiando o trabalho efectuado por aqueles professores universitários.

José Viriato Capela, por sua vez, sublinharia que Vieira do Minho encontra-se no roteiro dos municípios culturais ao enveredar por este tipo de publicações que são um repositório único do património histórico-cultural do concelho, fazendo votos para que iniciativas idênticas se registassem a nível nacional.

Historiando a razão destas "Memórias Paroquiais de 1758", aquele professor catedrático diria que as mesmas são o resultado das respostas dadas a um inquérito nacional feito pelo Marquês de Pombal. E como as ordens deste eram cumpridas, poucos foram os

párcos de então que não responderam ao inquérito relativo às suas paróquias e que continham três vertentes: informação sobre a paróquia em si, sobre as serras e sobre os rios. Alguns desses inquéritos, porém, designadamente os das paróquias iniciadas por M e P perderam-se com o decorrer dos tempos.

Depois da distribuição da obra pelos presentes, a todos seria servido, no final, um Verde de Honra.

Monsenhor Alberto Gonçalves

Depois de ter sido submetido a uma delicada mas bem sucedida intervenção cirúrgica ao coração no Hospital de S. João, no Porto, no dia 3 do corrente, já regressou à residência paroquial de Ruivães Monsenhor Alberto José Gonçalves, arcepreste de Vieira do Minho e nosso prezado assinante, a quem desejamos rápido restabelecimento e muitos anos de vida.

Caminhos a concurso público

A Câmara Municipal de Vieira do Minho colocou recentemente a concurso público a empreitada de pavimentação do Caminho do Fojo, no lugar de Tabuadelo, em Pinheiro, na extensão de mil metros, sendo o preço base da obra de 11.996 contos e o prazo de execução de 90 dias. Também foi submetida a concurso público a pavimentação do Caminho de Sta. Marta à Igreja, em Rossas, com o preço base de 18.220 contos e o prazo de execução de 100 dias.

Cabreira vai fornecer água ao concelho

Para reduzir substancialmente os custos da vigilância e análise das águas das 120 origens de água que estão a abastecer o concelho de Vieira do Minho, o executivo municipal tem em mãos um projecto que aponta para a concentração de uma única origem de água na Serra da Cabreira, a qual será dotada com embalse e sistema de tratamento, além de uma rede de distribuição em alta para todo o concelho, por gravidade.

Saneamento das Cerdeirinhas ligado à ETAR da vila

Logo que se avance com a obra de rectificação do troço de estrada entre as Cerdeirinhas e Vieira do Minho, já submetida a concurso público e em vias de ser adjudicada, terão lugar também os trabalhos da ligação da rede de saneamento das Cerdeirinhas, já construída, à ETAR da vila, o que irá permitir também a ligação das povoações situadas nesse trajecto à referida rede de saneamento.

I Festival das Vindimas

No próximo domingo dia 22, irá realizar-se na igreja matriz desta vila pelas 14,30h, um Encontro de Coros denominado I Festival das Vindimas, em que participam os Grupos Corais do Santo Condestável (Fafe) e de Porto D'Ave (Póvoa de Lanhoso), Grupo Polifónico da Lama (Barcelos), Grupo Coral de Azurém (Guimarães) e o Orfeão de Braga.

A Câmara Municipal de Vieira do Minho apresentará os grupos participantes com um troféu e 20 mil escudos.

Jardins de Infância itinerantes

Numa experiência-piloto, foram recentemente criados neste concelho três jardins de infância itinerantes nas freguesias de Pinheiro, Vilar Chão e Anjos, sendo que os dois últimos passarão a funcionar em rotatividade, ou seja, num mês estará aberto o jardim de Vilar Chão dois dias por semana, enquanto que o dos Anjos abrirá três dias por semana, acontecendo o inverso no mês seguinte e assim sucessivamente.

Feira da Ladra: a enchente habitual

Mais umas festas concelhias acabaram de se realizar e as expectativas geradas em torno delas corresponderam em absoluto ao que se esperava: um tempo quase

típico de Verão, muita gente, vendedores ambulantes sem conta, muita e boa animação, enfim, Vieira do Minho teve, nos dias 7, 8 e 9 do corrente o grato ensejo de ser a "sala de visitas" preferida de largos milhares de forasteiros provenientes das mais diversas zonas do Norte do país.

Por isso mesmo, está de parabéns a comissão organizadora da típica Feira da Ladra, um certame quase lendário que constitui um acontecimento anual imprescindível para as gentes da Serra da Cabreira e não só, com evidentes reflexos positivos no comércio e na restauração locais.

Posto de Informação Juvenil

Desde o dia 2 do corrente que se encontra a funcionar nos Paços do Concelho o Posto de Informação Juvenil, aberto em todos os dias úteis das 9 às 12h e das 14 às 17h, nele podendo os jovens obter informações sobre programas e iniciativas juvenis.

"Escolas à Água"

Dado o êxito registado no ano lectivo anterior, a Câmara Municipal de Vieira do Minho irá dar continuidade ao projecto da actividade desportiva para todas as escolas do I ciclo denominado "Escolas à Água".

Desse modo, todos os alunos das escolas do I ciclo deste concelho poderão continuar a frequentar a piscina municipal climatizada, uma actividade lúdica que em muito poderá beneficiar cerca de 810 crianças.

Suspeita de suicídio na morte de um jovem

Desaparecido, no passado dia 27 de Setembro, de sua casa em Vieira do Minho, o jovem Júlio César Vasconcelos da Silva, de 19 anos, estudante, viria a aparecer morto, com um tiro no pescoço, num local ermo perto da igreja paroquial de Rossas, na noite do dia 5 deste mês.

O corpo do malgrado estudante encontrava-se já em adiantado estado de decomposição quando foi descoberto por um popular que, entretanto, deu conhecimento do facto à GNR de Rossas. Esta, depois de se ter deslocado ao local, encontrou o cadáver do Júlio César com uma perfuração no pescoço provocada por um tiro de pistola do calibre 6,35, arma essa que se encontrava ao lado do seu corpo deitado no chão, assim como a sua "Scooter", a cerca de 30 metros.

Há fortes suspeitas de que se tratou de um suicídio, o que somente a autópsia, já efectuada no Instituto de Medicina Legal do Porto, poderá comprovar. Contudo, na hora em que encerramos esta edição, os resultados desses exames ainda não tinham sido divulgados.

Rossas ligada à auto-estrada

É consabido o estrangulamento de que Vieira do Minho está a ser vítima pelo facto de dispor de péssimas acessibilidades.

A anunciada rectificação do troço entre as Cerdeirinhas e a vila, com a hipótese credível de se introduzir algumas melhorias no percurso de Serzedelo ao Pinheiro (Póvoa de Lanhoso), em resultado de uma auditoria recentemente efectuada para avaliação do risco de algumas curvas poderão fazer com que, dentro de um ano, o acesso à capital do distrito se passe a fazer com maior facilidade e segurança.

Por outro lado, existe uma outra acessibilidade de grande importância para este concelho que se encontra numa fase de estudo avançado e possibilitará, dentro de 3 a 4 anos, a ligação de Rossas ao nó do IC 14 em Fafe, uma auto-estrada que irá ligar Famalicão a Chaves, passando por Guimarães, região de Basto e Vila Pouca de Aguiar. Como, presentemente, se encontra a ser melhorado o projecto da rectificação do troço entre a Vila e Rossas, tudo se conjuga para que, finalmente, dentro de alguns anos Vieira do Minho deixe de ser a parente pobre no que toca a acessibilidades no distrito de Braga.

Vida partidária

Em acto eleitoral realizado no dia 25 de Setembro, foi eleita a nova Comissão Política da JSD de

Vieira do Minho, cuja constituição é a seguinte: **Mesa do Plenário** - Presidente, José Vítor Fernandes; Vice-Presidente, Rui Guimarães Matos; Secretário, Avelino Carneiro da Silva. **Comissão Política** - Presidente, Vítor Gonçalves da Silva; Vice-Presidente, António Fortunatas Fidalgo; Secretário, Mariana Gonçalves Matos; Vogais, Ricardo Mendes Pereira, João Pedro Lameiras, António Oliveira Gonçalves, Armando Vaz Alves, Duarte Arantes Gonçalves, Carlos Lopes Dias.

Delegados à Assembleia Distrital - Efectivo, Vítor Gonçalves da Silva; Suplente, António Fortunatas Fidalgo.

Central de Camionagem inaugurada

O Ministro do Equipamento Social, Jorge Coelho, inaugurou no dia 13 deste mês, a nova Central de Camionagem de Vieira do Minho, lacuna que há muitos anos se fazia sentir nesta vila e representa um investimento de 140 mil contos, financiados em 82% pelo Governo.

Preparada para receber diariamente 500 pessoas, esta estrutura dispõe de uma "gare" para 12 autocarros, espaços para comércio, sala de espera e serviço de restauração.

No acto da inauguração, o Presidente da Câmara Municipal fez sentir a Jorge Coelho a necessidade vital da construção da Via do Ave, que fará a ligação à Póvoa de Lanhoso e Guimarães, bem como solicitou a atenção do ministro para o traçado sinuoso do troço entre as Cerdeirinhas e a vila, já em concurso público e a sua ligação a Rossas.

Para estas preocupações, que Jorge Coelho considerou "legítimas", ficou a promessa daquele membro do Governo de acelerar as obras há muito reclamadas pela autarquia vieirense e ainda não executadas.

Pisada típica

Associação Cultural e Recreativa Fonte da Urze, em colaboração com a Câmara Municipal e o Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho, irá realizar, hoje, dia 20, pelas 21h, na Casa Rural de Sampaio, em Eira Vedra, uma Pisada Típica, com o objectivo de valorizar o património e preservar as tradições locais, da Pisada das uvas.

Agrupamento de Escolas Nascente do Ave

Contrato administrativo de provimento

Nos termos do Decreto-Lei n.º 344/99, de 26/09, Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, na redacção fixada no Decreto-Lei n.º 218/99, de 17/07 e para exercer funções no Agrupamento de Escolas Nascente do Ave, com sede na E.B. 1 de Celeirô - Rossas, está aberto concurso (de 16 a 25 de Outubro) para o preenchimento de uma vaga (Contrato Administrativo de Provimento), na categoria de Assistente Administrativo, 1.º escalão, índice 195, com remuneração mensal ilíquida de 113.900\$00.

Os interessados deverão procurar o boletim de inscrição, na secretaria do agrupamento, dentro do horário normal de funcionamento.

Agrupamento de Escolas Nascente do Ave, em Rossas, 13 de Outubro de 2000.

O Presidente do Conselho Executivo,
Amadeu Lemos da Silva



O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça,
Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Videiro - Vila do Gerês - Tel. 253 391 570

VILAR DA VEIGA



A sala de estar do Centro Social

Centro Social: onde todos ajudam...

Correspondendo a um simpático convite formulado por um seu incansável dirigente, o "Geresão" deslocou-se, há dias, ao remodelado e ampliado Centro Social e Paroquial desta freguesia.

De acordo com as notícias que temos vindo a publicar ultimamente sobre esse projecto, a ampliação do Centro Social e Paroquial incluiu a construção de raiz de um novo edifício que, no prolongamento do já existente, veio dar-lhe uma dimensão que o coloca

em primeiro lugar a nível concelhio.

Assim, o sector recentemente construído, que dispõe de rés-do-chão, 1.º e 2.º piso, está distribuído da seguinte maneira: no rés-do-chão, por ser a parte do edifício mais aconchegada e sossegada, para além de contar com bastante arejamento proporcionado por amplas janelas, estão instalados os dormitórios com quatro salas, com capacidade para nove camas e o quarto da vigilante. Este sector conta ainda com um elevador para facilitar o acesso aos utentes incapacitados.

No primeiro piso, por sua vez, estão instaladas a cozinha, ampla

e funcional, a sala de jantar e a sala de estar, com sofás, mesa e televisão. O 2.º piso destina-se a vestiário, sala de reuniões da direcção e um confortável terraço exterior. Entretanto, a parte antiga do edifício passou também por uma grande remodelação e nela passarão a funcionar o consultório médico, dois quartos com quatro camas para utentes e uma sala destinada a serviços de cabeleireiro e higiene para os internados.

Contando que, em princípio, a sala de reuniões poderá ser transformada, em caso de necessidade, num quarto com duas camas, este Lar, que para além da sua função normal, está preparado também para ser uma Unidade de Apoio Integrado destinada a recolher doentes em fase terminal enviados pelos hospitais, ficou dotado com a capacidade de quinze camas e dispõe ainda do Apoio ao Domicílio, serviço que inclui a limpeza das instalações, fornecimento de refeições e lavanderia a idosos não internados.

Servido, presentemente, por seis funcionários que poderão ser aumentados para oito quando estiver a funcionar em pleno, o Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga é ocupado, actualmente, por cinco utentes, existindo o pedido para mais quatro internamentos, o que apenas será possível concretizar após a conclusão das obras e da montagem do equipamento em falta, cujos custos rondam os cinco mil contos.

Sendo uma obra de certa envergadura face ao meio pobre em que está inserido, a direcção do nosso Centro Social e Paroquial tem, agora, pela frente o encargo de vinte mil contos para liquidar a factura dos custos das recentes obras nele efectuadas.

Tratando-se de um investimento voltado para o futuro e de grande alcance social para a nossa freguesia, a mesma direcção espera que, para além da participação da Câmara de Terras de Bouro nas despesas efectuadas, a população da freguesia, consciente das suas responsabilidades, compreenda os benefícios de que poderão usufruir quando atingirem a idade em que, a começar pela própria família, se tornam um peso difícil de

suportar e por isso, o mais certo será que terão de bater à porta daquele Lar. É a hora, pois, da população desta freguesia marcar presença e demonstrar a sua generosidade a favor de uma obra que é de todos e para todos. E quando todos ajudam, como diz o nosso povo, nada custa...

Convívio paroquial na Pedra Bela

Em Ano de Jubileu, e procurando reatar uma iniciativa já lançada, com pleno êxito, em 1986, a paróquia de Vilar da Veiga vai promover no próximo domingo, dia 22 do corrente, um Convívio de toda a comunidade paroquial na Pedra Bela.

Do programa elaborado consta às 10,30 h. concentração das pessoas junto aos antigos viveiros da Pedra Bela; às 10,45 h., caminhada processional; às 11 h., Missa Campal concelebrada possivelmente pelos antigos párocos desta freguesia ainda vivos: Pe. Custódio Ferreira Pinto, Pe. Joaquim Xavier, Pe. Albino Faria, Pe. José Carlos Sá, Pe. Armando Vaz e o nosso conterrâneo Pe. Manuel José Pinheiro.

Seguir-se-á o almoço ou farnel partilhado, findo o qual, às 14 h., terá início a tarde recreativa com folclore, jogos tradicionais e cantares ao desafio. O encerramento desta jornada de convívio de toda a freguesia - Vilar, Ermida e Gerês - está previsto para as 17 h.

Folha Informativa da Paróquia

Reconhecendo que "a escrita ainda continua a ser o meio privilegiado de comunicar", o Pároco desta freguesia iniciou, no dia 1 deste mês, a publicação de uma "Folha informativa e informativa" que se propõe dar informações sobre iniciativas e acontecimentos da paróquia bem como transmitir doutrina e divulgar o movimento religioso semanal.

Cá por casa...

No dia 4 de Setembro, nasceu nesta freguesia o menino Carlos Jorge, filho de José Carlos Pereira da Costa e de Maria do Carmo Lages Fernandes.

Desporto Regional



Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série A - 2.ª jornada: Caldelas, 2 - Celeirós, 1. **3.º:** Maximinense - Caldelas, (a). **4.º:** Caldelas, 0 - Tadim, 2. **5.º:** Marinhãs, 2 - Caldelas, 3.

(a) adiado.

Classificação: 9.º, Caldelas, 6 pontos.

Série B - 2.º: Vieira, 3 - Campelos, 1. **3.º:** Alegrienses, 3 - Vieira, 1. **4.º:** Vieira, 2 - Oliveirense, 2. **5.º:** Brito, 0 - Vieira, 1.

Classificação: 11.º, Vieira, 7 pontos.

I Divisão

Série 2 - 2.º: E.Figueiredo, 2 - Arsenal, 1. **3.º:** Longos, 4 - E. Figueiredo, 1. **4.º:** E. Figueiredo, 0 - Palmeiras, 1.

Classificação: 13.º, E. Figueiredo, 3 pontos.

Série 4 - 2.º: Silvares, 1 - Guilhofrei, 2; Ventosa, 1 - Mosteiro, 5. **3.º:** Guilhofrei, 2 - Ventosa, 0; Mosteiro, 0 - Pica, 2. **4.º:** Ventosa, 0 - Tabuadela, 2; Pica, 1 - Guilhofrei, 1; Travassós, 1 - Mosteiro, 1.

Classificação: 6.º, Mosteiro, 7 pontos; 7.º, Guilhofrei, 7; 14.º Ventosa, 0.

II Divisão

Série 2 - 1.º: Aveleda, 4 - Gerês, 1. **2.º:** Gerês, 1 - Realense, 1.

Classificação: 12.º, Gerês, 1.

Taça A. F. Braga

1.ª eliminatória (2.ª mão): Baluganense, 1 - Gerês, 1. **2.ª eliminatória (1.ª mão):** Gualtar, 3 - Ventosa, 0; Mosteiro, 0 - Vimieiro, 0; Arentim, 3 - Gerês, 1. **(2.ª mão):** Vimieiro, 3 - Mosteiro, 1; Ventosa, 1 - Gualtar, 1; Tibães, 2 - Guilhofrei, 2; Gerês, 1 - Arentim, 1; Realense, 1 - E. Figueiredo, 2.

III Divisão Nacional

Série A - 3.º: Terras de Bouro, 1 - Vianense, 3; Vilaverdense, 0 - Maria da Fonte, 1; Monção, 1 - Amares, 0. **4.º:** Merelinense, 1 - Terras de Bouro, 1; Valenciano, 1 - Vilaverdense, 0; Amares, 3 - P. Salgadas, 1. **5.º:** Terras de Bouro, 0 - Maria da Fonte, 0. Os Vilaverdense - Fão e Taipas - Amares foram adiados.

Classificação: 6.º, Terras de Bouro, 8 pontos; 13.º, Amares, 4; 16.º, Vilaverdense, 3.

Taça de Portugal

1.ª eliminatória - jogo de desempate: Vilaverdense, 1 - Paços de Brandão, 0. **2.º:** Terras de Bouro, 2 - Joane, 3; Vilaverdense, 0 - Valenciano, 2.

GD Terras de Bouro: Tudo como dantes...

A anunciada demissão do elenco directivo do G.D. Terras de Bouro devido à falta de apoios financeiros acabou por ser ultrapassada na assembleia geral de sócios realizada no passado dia 29 de Setembro em que foram entregues, por um grupo de associados, à direcção do clube 3 mil contos angariados ultimamente, para além da promessa de ser possível a obtenção de mais 1.500 contos a curto prazo.

Dessa forma, Manuel Sameiro e seus pares continuarão à frente dos destinos do clube.

Mão pesada para o Ventosa

Os incidentes ocorridos no jogo da Taça A. F. Braga entre o Ventosa e o Gualtar, interrompido aos 36 minutos, com o resultado de 1-1; valeram ao clube vieirense a interdição preventiva do seu campo, a instauração de um processo disciplinar, a suspensão do jogador Jorge Pinto por 6 jogos e do dirigente Fernando Sousa por 2 meses e multa de 30 contos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Com o ano 2000 já a caminhar para o seu término, vários são os nossos assinantes que já estão a liquidar o pagamento das suas assinaturas para 2001 e até mais anos. Um exemplo que bem gostaríamos fosse seguido por alguns...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1999 - Tenente-Coronel Claudino Cruz Ferreira (2.000\$00), Fernando Fernandes Ribeiro (Porto); Manuel Príncipe Cosme (Gerês); António Antunes (2.000\$00 - França).

Ano de 2000 - Leandro Marques Pereira (5.000\$00 - Lisboa); Alice Conceição Gonçalves Raimundo (Amadora); Agostinho Cerqueira Fernandes, Celeste Maria Machado Mota (Queluz); Maria Aldina Figueiredo Ferreira (Braga); Maria Cristina Pires Vieira, Manuel Macedo Cracel (2.000\$00 - Amares); João Arménio Fernandes (2.000\$00 - Póvoa de Lanhoso), Adérito Maia, Arnaldo Carmo Pessoa Amaro (Terras de Bouro); Abílio Pereira Guedes, José Miranda Silva (2.000\$00), Maria Teresa Mota Dias, Maria Adelaide Rego Pereira (Gerês); Monsenhor Alberto Gonçalves (Vieira do Minho); Delfim Ribeiro (França); Vítor Pereira Rebelo (Casal de Cambra); Manuel Mouta Ferreira (Amadora).

Ano de 2001 - Adriano Pereira Chambel (S. Pedro da Cadeira); Fernando Jorge Lages Machado (2.000\$00 - Casal de Cambra); João Pereira Martins (2.000\$00 - V. Franca Xira); Manuel Cruz Castro, Maria José Miranda Pereira Perry (Amadora); Eng.º Vítor Cardoso Gonzalez, (2.500\$00 - Queluz); Ernesto Francisco Santos Silva (2.000\$00 - Moreira da Maia); Olegário Artur Gonçalves (Amarante); Dr. António Carvalho da Silva, Francisco Costinha Ribeiro (Braga); Armando Afonso Landeira, Associação Desportiva e Recreativa de Valdozende, Higinio Pereira Martins Gonçalves, Jacinto Almeida Silva (Gerês); José Maria Martins Alves (Brasil); João Martins Dias (Canadá); Américo José Estaca Dias (Inglaterra); José Carlos Costa Caldas (Suíça).

Ano de 2002 - Maria Isaura Oliveira Castro (2.500\$00 - Oliveira de Azeméis).

Ano de 2003 - Manuela Maria Franqueira Bragueira (Porto); Severino António Ribeiro Rebelo (Beja).

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA

Executa todo o tipo de limpeza florestal e particular

Rio Caldo - 4845 Gerês - Tel. 253 391 481 - Telem. 965 043 594



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos
- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

VILA DO GERÊS



Estarão os ecopontos colocados nos locais mais necessários?

Finalmente, vieram os ecopontos mas...

Depois de tantos anos de espera, provocada por uma teimosia que só redundou em evidentes prejuízos para o concelho, chegaram recentemente até nós os ansiados ecopontos, enquanto que, por outro lado, na encosta da Bela Vista foi selada a famigerada lixeira que, durante muitos anos, constituiu um péssimo exemplo do que não deve ser feito numa área protegida e turística como a nossa.

Sendo tais recipientes da responsabilidade da empresa Braval, os mesmos merecem-nos alguns reparos. Antes de mais, porque não nos apercebemos de que tenha sido realizada anteriormente uma campanha de sensibilização da população local para as vantagens e cuidados a ter com os mesmos, assim como o esclarecimento dos tipos de lixo que neles deve ser lançado, sabido como é que, infelizmente, nem todos os seus potenciais utilizadores sabem ler.

Depois, achamos demasiado poucos os ecopontos instalados nesta vila termal de forte pressão turística, embora admitamos que possam vir alguns mais. E quanto à sua localização também nos parece que, nalguns casos, como é o da queles que a gravura anexa reproduz (zona da Arnaço) não será a melhor face à distância que fica dos prédios mais próximos.

Ainda em relação à recolha do lixo que, agora, é efectuada por um mini-camião, chegaram até nós algumas reclamações da parte de alguns moradores desta vila que se mostram indignados com a falta de senso comum ou até a má fé de certas pessoas que, apesar de sa-

berem que aos domingos não há recolha do lixo, aos sábados à noite continuam a colocar os sacos com os lixos domésticos na via pública, a coincidir, por vezes, com a entrada das casas dos vizinhos.

Acontece que, durante a noite, os cães vadios, famintos, destroem esses sacos à procura de restos de comida, que normalmente lá são lançados, e no dia seguinte (domingo), a via pública, por onde passam turistas, aquistas e residentes, aparece transformada num estendal de lixo de todas as espécies, desde a comida, ossos, vísceras de aves até aos pensos higiénicos!

É evidente que se trata de uma inclassificável falta de civismo e de educação pois não havendo recolha do lixo ao domingo, manda o bom senso que até 2.ª feira, o lixo seja mantido em casa de cada um e nunca à porta dos vizinhos. Porque, como diz o nosso povo, "não se deve fazer aos outros aquilo que não queremos que os outros nos façam a nós"...

Quartel da GNR: será agora?

O espectáculo degradante que, logo na entrada principal desta vila, está a oferecer o arruinado edifício do antigo hospital, onde está projectada a construção do novo quartel da GNR, parece não ter ainda preocupado as nossas entidades responsáveis pois, caso contrário, esse autêntico "escarvo" já teria desaparecido.

Na última reunião da Assembleia Municipal, Agostinho Moura indagou junto do chefe do executivo camarário sobre o ponto da situação dessa questão que, conforme é sabido, tem vindo a ser suces-

sivamente adiada pelo PIDDAC por falta de dotação orçamental suficiente. Em resposta, aquele autarca informou que a última notícia que havido recebido de fonte bem situada na questão apontava para que o novo quartel irá ser posto a concurso público até ao próximo dia 14 de Dezembro. Contudo, tanto quanto nos foi possível apurar noutras fontes, para já parece não ser ainda líquido que esse prazo seja respeitado. O PIDDAC de 2001, prestes a sair, o dirá.

Ampliação do cemitério

Não constitui novidade para ninguém dizer-se que o nosso actual cemitério está a tornar-se exiguo para o movimento que tem, dado que boa parte das sepulturas foram vendidas.

Depois de se ter falado, em tempos, na construção de um novo cemitério na zona da Chã da Ermida, diz-se agora que a melhor solução será a de ampliar o existente para o lado poente, o que implicaria o desvio da estrada e o aproveitamento do terreno particular que lhe é fronteiro, além da necessidade do Parque Nacional ceder uma parcela de terreno que compensasse a cedência do referido terreno particular e a continuidade da estrada.

Todavia, ao que nos informaram, tudo isto está ainda em fase de estudo pelo que o melhor será aguardar pelo desenrolar dos acontecimentos.

Exposição do GD Gerês

Em estudo encontra-se também um projecto que a direcção do Grupo Desportivo do Gerês tem em agenda e que visa organizar uma exposição que dê a conhecer a história do clube bem como os troféus obtidos. É intenção também dos actuais dirigentes promover, nessa ocasião, um encontro com as velhas guardas geresianas que, sem campo e tanta vez sem bola a não ser a de trapos, mantiveram sempre acesa a chama da prática futebolística entre nós.

Sentido único na Rua do Cemitério?

"De pequenino é que se torce o pepino" - costuma dizer o nosso povo sempre que reconhece a necessidade de se corrigir alguma coisa que ainda está a tempo de ser corrigida.

Pois o antigo caminho do cemitério, construído no começo dos anos 60 pelos Serviços Florestais e Junta de Freguesia, com a ajuda da cedência gratuita dos terrenos por ele atravessados, desde muito

cedo começou a ser alvo de diversas anomalias, não só com a construção de edifícios em cima das suas margens, como outras "manobras" que muitas pessoas conhecem.

Em resultado de todas essas tropelias, a que as entidades responsáveis sempre fecharam os olhos, chegou-se agora ao desplane desse caminho, sobretudo nos meses de Verão, se transformar numa espécie de troço de perícia do "Rally de Portugal", tantos são os obstáculos que qualquer motorista enfrenta quando lá tem de passar: são viaturas estacionadas de qualquer maneira em ambos os sentidos, são camionetas que por lá passam, é um piso irregular e perigoso, enfim, só por milagre ainda não sucedeu lá nenhum acidente de graves consequências.

Recentemente, porém, técnicos municipais andaram por lá a tirar medidas, falando com alguns dos moradores a quem deram conta do projecto que, pelos vistos, prevê o alargamento da via (por onde?), a sua pavimentação a tapete betuminoso, a construção de um passeio para peões e... a imposição do sentido único.

Será verdade?

Notícias Breves

- No dia 8 do corrente, realizou-se em Ermesinde o baptizado da menina Carolina China Barros, filha dos nossos assinantes Serafim Cunha Barros e Alcina Maria Jerónimo China e neta do nosso assinante e conterrâneo, Sr. Virgílio Ribeiro China e sua esposa, D. Isabel Jerónimo China.

- No âmbito de um intercâmbio cultural entre as Câmaras de Terras de Bouro e de Alcoutim, deslocou-se à nossa vila, onde actuou no auditório do Centro Termal, no dia 7 deste mês, o Rancho Folclórico Infantil de Martinlongo, daquele concelho algarvio, composto por 52 crianças do sexo masculino e feminino, acompanhadas por 50 pessoas, entre as quais o Presidente da Câmara, vereadores e autarcas de Alcoutim.

Os nossos reparos



QUINTA DAS GLICÍNIAS GERÊS - PORTUGAL

Que o nome Gerês é disputado por muita gente, já todos os geresianos o sabem desde há muito. Pena é que, tal gente ao usá-lo indevidamente, não apareça quando é necessário defendê-lo ou lutar pelo seu progresso.

O título que reproduzimos acima é, quanto a isso, deveras significativo já que ninguém no Gerês conhece alguma quinta com tal designação. Então onde é que ela ficará?

Nós ajudamos: a Casa das Glicínias é uma unidade do turismo rural que está situada a 3 Kms de Vieira do Minho. Como tal, não só não fica no Gerês nem tão pouco no nosso concelho! A que título então se permite "burlas" desta espécie? Quem autoriza publicidade enganosa como a que é veiculada pelo desdobrável cujo título se reproduz?

Um bom tema de reflexão e de intervenção para a Câmara Municipal de Terras de Bouro e Região de Turismo do Alto Minho, sem dúvida.

ALUGAM-SE EM AVEIRO

T1 MOBILADO, A 20 M DA PRAIA DA BARRA

Contactar: **Imobiliária Valente**

R. 1.º de Maio - Albergaria-a-Velha • Telef. 234 521 612

ou **DAURBE - Imobiliária**

R. Dr. Alberto Souto, 7 - Aveiro • Telef. 234 424 249

RÉS-DO-CHÃO E 2.º ANDAR MOBILADO, EM ANGEJA

Contactar: Júlio Tavares Silva • Telef. 234 911 493 - Angeja

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

PADARIA E PASTELARIA

DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoadade Marisco, Vitela Assada

Outros pratos mediante encomenda

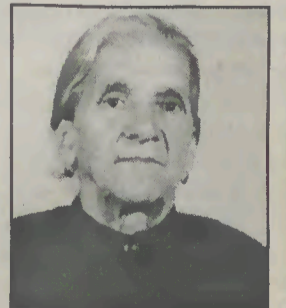
Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Vila do Gerês

AGRADECIMENTO

D. Laura Maria Rodrigues



Sua família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, D. Laura Maria Rodrigues, vem por este meio agradecer a todos quantos lhe manifestaram a sua solidariedade por ocasião do funeral e da Missa do 7.º Dia celebrada pela alma da saudosa extinta, nascida a 5-2-1914 e falecida em 8-9-2000.

Vila do Gerês, 10 de Outubro de 2000

A FAMÍLIA

A PROPÓSITO DA RESPOSTA À «CARTA ABERTA AO PÁROCO DE COVIDE»

Do nosso colaborador Dr. Amaro Carvalho da Silva recebemos o texto que se segue e se publica integralmente:

Em face da resposta, publicada no último número do *Geresão*, que o padre José Manuel Fernandes, pároco de Covide, deu à carta aberta que eu lhe dirigi, não poderia ficar indiferente e calado. Cabe-me o dever de fazer algumas considerações pertinentes.

1 - É de louvar a atitude do padre José Manuel Fernandes ao divulgar publicamente o que pensa sobre a minha carta aberta. Deste modo todos ficamos a saber a sua posição. Em assuntos que dizem respeito a todos, valorizo mais a divulgação e a exposição públicas do que o silêncio calculado. Espero que a discussão esclarecedora se generalize e que as matérias controversas sejam devidamente debatidas.

2 - Escrevi uma carta ao padre José Manuel por solicitação sua e não por recreação minha. Essa minha carta contém questões muito objectivas e pertinentes, sobre a construção de um novo Centro Social no passal da igreja de Covide, que nunca se deveriam tomar por provocação ou asneiras. Disse e reafirmei que não se deveria sacrificar o passal pois há outros terrenos onde a obra poderá ser feita. Disse e reafirmei que deveria aprender-se com os erros cometidos aquando da construção do actual Centro Social. Disse e reafirmei que foi errada a extinção da Casa do Povo e do posto médico. Disse e reafirmei que a obra terá de obedecer a todos os requisitos urbanísticos próprios dos dias de hoje e que só se deveria fazer depois de definido, pela Câmara Municipal, o plano de pormenor para Covide. Disse e reafirmei que deverá existir a máxima transparência numa obra desta natureza, sendo imprescindível a existência de um arquivo permanentemente acessível à consulta pública.

3 - Decidi escrever uma carta aberta ao pároco de Covide uma vez que não tinha obtido qualquer resposta a diligências anteriores. Uma dessas diligências datada de 20/4/1998 e em forma de requerimento, dizia respeito às obras feitas no adro da igreja. Aí colocava algumas questões e reparos:

a) «Aquando das obras do adro, existiam aí túmulos intactos? Se sim foram exumados os restos mortais e os familiares vivos informados do destino desses restos mortais?»

b) «No adro foram levantadas algumas lápides funerárias em granito que agora servem de passadeira junto à entrada da porta principal da igreja. (...) Não seria mais sensato colocar-se essas lápides, duas delas com texto, em lugar recatado e respeitável?»

c) «Foi feito projecto e relatório das obras realizadas no adro?»

d) «Que destino foi dado ao escadório em forma de semicírculo que existia na subida da quelha para o adro?»

4 - Nunca me passou pela cabeça que um dia o padre José Manuel me trataria de uma forma tão insultuosa! O texto da sua resposta à minha carta aberta é um exemplo acabado de uma reacção emotiva descontrolada. Apesar de defender a soberania positivista dos factos, esse texto é vazio de conteúdo. Esse texto anula-se a si próprio. O padre José Manuel fugiu ao esclarecimento público e à análise séria dos problemas. Nenhuma das questões e reparos que levantei na minha carta aberta mereceu qualquer comentário. Lamento que o padre José Manuel tenha perdido uma boa oportunidade para intervir com objectividade.

5 - Se tivémos em conta os erros gramaticais do seu texto de resposta, teremos de redobrar a nossa atenção para que a sua obra não se assemelhe ao texto que produziu.

6 - Nesse texto misturam-se assuntos profanos com assuntos religiosos, emoções do homem vulgar com alguns dos aspectos mais nobres da mensagem cristã. Pensará o padre José Manuel que a alusão que faz ao Jubileu do ano 2000, ao tempo de reconciliação e de perdão, lhe dá legitimidade para falar de provocação, de desprezo, de asneiras e de pardais? Entendo que, como padre, utilizou abusivamente a mensagem do Jubileu do ano 2000 e o sentido da paixão de Cristo.

7 - No meu país há o direito à informação e todo o cidadão goza do direito à liberdade de expressão. Recomendo ao padre José Manuel uma via dialogante e democrática. Não aceitarei prepotências nem intenções ditatoriais. Sempre que as circunstâncias o permitirem, direi aquilo que entender e como entender. Aliás, devo dizer que fiquei admirado com o número significativo de pessoas de Covide que felicitaram e apoiaram a minha carta aberta. Nunca um outro texto que publiquei no *Geresão* provocou tão grande onda de simpatia.

8 - Sobre o que tenho ou não tenho feito, e em que domínios, julgo que o padre José Manuel está muito mal informado. Estarei ao seu inteiro dispor para lhe prestar todos os esclarecimentos e debater todas as matérias que entender. Espero que o padre José Manuel consiga tomar idêntica posição e preste todos os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

Amaro Carvalho da Silva

RIO CALDO



Inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo

Em cerimónia presidida pelo Coordenador do CAE de Braga e com a presença do Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Alcaide de Lobios, diversas entidades concelhias e muito público, foi solenemente inaugurado, no dia 15 do corrente mês, o Pavilhão Gimnodesportivo desta freguesia.

A anteceder o acto inaugural, deu-se início a um torneio de futebol de salão em que participaram as equipas da Associação Cultural de Admeus, Grupo Desportivo da Ermida, Associação de Paradelas, Juventude de Valdozende, Grupo Cultural de Rio Caldo, Associação de Estudantes da EB 2.3 de Rio

Caldo, Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga e dos Professores e funcionários da EB 2.3 de Rio Caldo, do qual seria vencedora a formação da Juventude de Valdozende, seguida do Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga e do Grupo Cultural de Rio Caldo.

Associaram-se ao evento, actuando ao longo da tarde, a Charanga do Vilar da Veiga, a Banda de Música de Carvalheira, a Escola de Gaitas Galegas de Lobios, o Grupo de Música de Cantares da Calidum, bem como o Grupo de Aeróbica da referida Escola e o Grupo de Música da Escola Pe. Martins Capela.

De registar que este empreendimento, ao serviço também das comunidades da zona, custou 110 mil contos, dos quais 50 mil foram suportados pelo Governo. Apesar disso, nenhum representante do Poder Central se fez representar nesta cerimónia, depois da própria Secretária de Estado da Admi-

nistração Educativa, Maria José Rau, ter confirmado a sua presença no acto.

Reunião de Curso

No dia 5 de Outubro, o Curso dos Seminários de Braga de 1953 a 1965 escolheu o Santuário de S. Bento para aqui realizar mais uma das suas reuniões anuais que servem sempre de confraternização e de recordação de tempos que não voltam.

Para além da Concelebração da Eucaristia na Cripta de S. Bento, houve também o habitual almoço-convívio servido num restaurante local.

Dia Mundial da Pessoa Idosa

No próximo dia 29 do corrente, Dia Mundial da Pessoa Idosa, no concelho de Terras de Bouro irá ser comemorada essa efeméride com um encontro de várias centenas de idosos em S. Bento da Porta Aberta, consoante do programa da parte de manhã, a celebração da Eucaristia na Cripta, a que se seguirá o almoço-convívio e tarde recreativa.

Nós por cá...

• No pretérito dia 1 de Setembro, nasceu nesta freguesia a menina Ana Maria, filha de Pedro Manuel Adão Martins e de Carla Florinda Costa Veloso. No dia 5, nasceu a Patrícia da Conceição, filha de Manuel Pereira Afonso e de Maria Teresa Mateus Barata.

• No dia 19 de Agosto, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o casamento de António José Rodrigues Dias, de 28 anos, natural de Charnóim e de Maria da Conceição Costa Vieira, de 21 anos, natural de Rio Caldo. No dia 26 de Agosto, no Santuário de S. Bento, casaram António Manuel Loureiro Bernardo, de 20 anos, natural desta freguesia e Cristina Manuela Gonçalves Cruz, de 19 anos, natural de Covide. No dia 23 de Setembro, na nossa igreja paroquial, casaram Adriano António Martins, de 27 anos, natural do Vilar da Veiga e Andreia Alexandra Martins Dias, de 22 anos, natural desta freguesia.

VALDOZENDE

Festa das Colheitas 2000

À semelhança dos anos anteriores, mais uma vez se irá realizar nesta freguesia, nos dias 21 e 22 do corrente mês, a tradicional Festa das Colheitas.

Do programa elaborado constam as seguintes actividades: amanhã, dia 21, às 10 h, música gravada; às 12 h, sessão de fogo; às 14 h, entrada da Charanga do Vilar da Veiga; às 21,30 h, actuação do Conjunto "Curtisom"; às 24 h, fogo de artifício.

No domingo, dia 22, às 9 h, culto de Acção de Graças; às 13 h, grande desfile do cortejo de oferendas desde a Estrada Nacional até à igreja Metodista; às 15 h., actuação dos Ranchos Folclóricos infantil e

senior de Valdozende; às 15, 30 h, leilão de oferendas; às 21 h, actuação do Grupo Popular "Trevivo Alegre".

Entre nós

• No passado dia 30 de Agosto, nasceu na nossa freguesia o menino Ricardo, filho de Manuel Antunes Fernandes e de Maria Helena Sousa Pimenta.

• Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se no dia 26 de Agosto o casamento de José Augusto Oliveira Pereira, de 21 anos, natural de Mosteiro, Vieira do Minho e de Maria Celeste Carvalho Ferreira, de 21 anos, natural desta freguesia.



AZULMINHO

LIC. 2116 AMI • SOC. N.º 343 AMIN

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48 • 4710-442 BRAGA • TEL. 253 214 434

VENDEM-SE VIVENDAS

Amares (perto de Cadelas) - vivendas em Banda, tipo T4, c/ 2 e 3 frentes, cave, r/c e 1.ª a partir de 18.000 cts.

Póvoa do Lanhoso - vivenda individual, tipo T4, com r/c, 1.ª e sótão, 1 Sequeira e terreno c/ 4.000 m2 - 33.000 cts.

APARTAMENTOS

T2, Braga Parque, novo, gar. ind. - 14.500 cts.

T3+1, Centro da cidade, usado, cozinha mobilada e electrodomésticos - 13.500 cts.

T3, Braga Parque, novo, gar. ind. - 16.500 cts.

VENDEM-SE LOTES EM BRAGA PARA VIVENDAS INDIVIDUAIS

Lamações c/ 600 m2 - 18.500 cts.; **Gualtar** c/ 630 m2 - 13.000 cts.; **Lomar** c/ 670 m2 - 12.000 cts.; **Palmeira** c/ 726 m2 - 13.00 cts.; **Dume** c/ 850 m2 - 15.000 cts.; **Dume** c/ 1223 m2 - 17.000 cts.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE!
TRATAMOS DE FINANCIAMENTOS!

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

LOBIOS



Vindimas: que saudades!

A evolução frenética que se regista nos tempos modernos aos mais diversos níveis fez com que, em muitos aspectos, muitos dos usos e costumes populares, legados de geração em geração, tenham sido postos de lado ou simplesmente deixaram de ser postos em prática.

No sector da agricultura, por exemplo, essas mudanças são enormes, não só pela introdução da mecanização e de novas tecnologias no cultivo dos campos, como também pela cada vez maior e mais acentuada desertificação dos nossos meios rurais que se estão a tornar, de forma galopante, em repositórios de idosos em fase terminal da sua passagem pela vida terrena.

As vindimas que, por tradição, eram um ponto alto das colheitas outonais sempre aguardado, com ansiedade, por novos e velhos, todos eles motivados para cumprir, na perfeição o multissecular ritual da apanha das uvas entre cantares tradicionais, até à pisadura das uvas, com os pés enérgicos dos mais jovens, nos amplos lagares de granito donde partiriam, fume-

gantes, os primeiros aromas do mosto, tudo isso, infelizmente, já não é o que sempre foi.

Agora, não só a produção, como a deste ano, deixa muito a desejar, como também o ambiente das vindimas, feitas geralmente pelos mais velhos já que a população activa partiu para outras paragens bem mais compensadoras, tudo mudou. Para pior, infelizmente.

Acidente mortal

Quando Bernabé G. A. de 54 anos, natural de Fondevila (Lobios), procedia ao corte de um pinheiro num monte da sua propriedade, foi surpreendido por um ramo seco que se desprendeu da árvore atingindo-o de tal maneira que lhe produziu a morte imediata.

A autópsia realizada no Hospital de Verín, veio a confirmar que o falecimento foi causado pelas feridas causadas pelo ramo ao cravar-se na cabeça.

Faustino Santalices, sanfonista

Faustino Santalices, foi um gaitero de Bande que nos finais do

século XIX recuperou a utilização da "Sanfona" na música popular galega, sendo um dos precursores desta modalidade no folclore desta terra. E apesar de ter permanecido longo tempo no esquecimento, recentemente foi alvo de homenagens quer pela Universidade que dedicou umas jornadas de estudo à figura deste ilustre ourensano que tanto fez pela nossa música popular, assim como pelo Concelho de Bande que recordou a sua memória fazendo-o filho predilecto daquela vila. Entretanto a editorial "Ir Indo" acaba de lançar um livro intitulado "Faustino Santalices, Investigador, gaitero e sanfonista", no qual se recolhe uma série de dados biográficos que nos mostram o interesse da vida e obra desta figura singular.

Uma ovelha com cinco crias.

Na freguesia de Grou (Lobios), uma ovelha da propriedade de Daniel Sanz, deu à luz cinco borregos. Acontece que aquele animal no ano passado já teve um parto de seis crias, se bem que naquela ocasião três nasceram mortas. Agora, esperam-se que vão todas adiante, e para isso, a família Sanz colabora na manutenção dos animalinhos dando-lhes leite em biberões igualzinho ao dos bebés...

Central Eléctrica a partir da energia solar

O Parque Natural do Invernadeiro, em Vilariño de Conso, vai contar com uma central fotovoltaica que a partir da luz solar vai gerar electricidade capaz de satisfazer as necessidades das instalações da aula de natureza assim como do centro de informação e cuidados do parque.

As obras da construção desta central geradora de electricidade vai custar 37 milhões de pesetas, nos quais a Conselheria de Meio Ambiente da Xunta participará com 20 milhões e a supervisão por um período de dois anos.

Quando este projecto estiver concluído, o Parque do Invernadeiro vai contar com a instalação fotovoltaica mais importante da Galiza.

Agência bancária assaltada

A sucursal da Caixa Galicia na localidade de Lobeira, foi assaltada na manhã do dia 22 de Setembro por um indivíduo de 1,70 metros de estatura, de cabelo loiro, que esgrimindo uma pistola obrigou o único funcionário da entidade a entregar-lhe o dinheiro da caixa, umas 520 mil pesetas destinadas a realização das operações do dia.

Após fazer-se com o botim, obrigou o funcionário a meter-se na casa de banho, aproveitando para num carro vermelho, matrícula de Madrid fugiu em Direcção a Portugal.

É a primeira vez que esta agência bancária sofre um assalto, e pela rapidez com que o mesmo foi perpetrado não deu tempo a qualquer reacção por parte do empregado, que "levou um grande susto ao ver que o assaltante o ameaçava com uma pistola".

Carteiro de Entrimo em tribunal

Nas eleições municipais de 99, o PSQE de Entrimo denunciou o carteiro daquela localidade por alegado delito eleitoral ao acusá-lo de manipular os votos emitidos pelo correio em favor do PP e que alteraram o resultado das eleições. Naquela ocasião, ainda que as análises realizadas pelo Instituto Nacional de Toxicologia determinaram que os envelopes tinham sido manipulados, o fiscal não considerou provas suficientes para inculpar o acusado a favor do arquivo da primeira demanda apresentada pelos socialistas. No entanto, o recurso apresentado contra o arquivo da demanda foi informado favoravelmente pelo juiz de Bande, ao considerar que havia base para ditar a abertura de um julgamento oral contra o acusado e já foi ordenada a transferência das diligências para Ourense para que seja o julgado do penal quem fixe a data para o julgamento. O advogado da acusação, Carlos Sobrino, solicita para o alegado autor da manipulação dos envelopes nove anos de prisão e 480 mil pesetas de multa.

Os vereadores socialistas de Entrimo não assistem aos plênários desde Junho do 99 em sinal de protesto pelo que consideram uma clara manipulação do voto por correio onde os "populares" obtiveram a alcaldaria por apenas cinco votos mais do que eles.

Campanha da vacinação

Pela Conselheria de Saúde foi aberta mais uma campanha de vacinação contra a gripe para todas aquelas pessoas maiores de 65 anos assim como para aquelas outras que sejam propensas ou estejam expostas ao risco de contrair essa infecção. Nesta campanha está contemplado também subministrar às pessoas mais idosas uma vacina contra a hepatite C. A campanha vai prolongar-se até finais de Novembro e as vacinas estão a ser dispensadas de forma gratuita nos Centros de Saúde locais.

«Geresão» n.º 109 de 20 de Outubro de 2000

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

«Chamadourotur - Empreendimentos Turísticos, SA.»

N.º de matrícula 43/941228

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 503 327 158

N.º de inscrição AV.1, à n.º 1

N.º e data da apresentação 01/001002

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foram reconduzidos os seguintes órgãos sociais:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente - Joaquim Fernando de Castro Magalhães, casado

Vogal - Daniel de Jesus Leão, viúvo

Vogal - Olindo Paulo de Castro Magalhães, casado

FISCAL ÚNICO:

José Oliveira da Silva, casado - Revisor Oficial de Contas

FISCAL SUPLENTE:

Fernando Manuel Magalhães, casado - Revisor Oficial de Contas

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 09 de Outubro 2000.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)



Restaurante Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 253 992 198



- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel: 919 712 704

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares



HOSTAL LUSITANO RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — Rosa Pereira

Rio Caldo

LOBIOS

A.M. de Terras de Bouro

Muita parra e pouca uva...

(Continuação da pág. 3)

deles em parceria com o PNP e outros com a ATHACA.

Na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta teria lugar o almoço de trabalho, após o qual se iniciou a sessão da Assembleia Municipal em que o período de Antes da Ordem do Dia se iniciou com a intervenção de Agostinho Moura que questionou o Presidente da Câmara Municipal sobre o ponto da situação do novo quartel da GNR do Gerês, encerramento dos sanitários públicos no Centro Termal, não funcionamento do novo posto de Turismo do Gerês e uso indevido do nome "Gerês" por unidades hoteleiras estranhas ao concelho, como se relata na Página 9.

Em resposta, José Araújo informou que o novo quartel da GNR será posto a concurso até ao próximo dia 14 de Dezembro, segundo promessa que lhe fizeram e quanto aos sanitários públicos do Centro Termal disse haver alternativa no complexo da Batoca e face aos abusos e prejuízos causados no Centro Termal, só com uma funcionária a olhar por eles é que pode-

rão estar abertos, mas tal não se justifica. Perante a insistência do deputado de que é uma vergonha que uma vila com largos milhares de visitantes não tenha umas instalações sanitárias públicas, o autarca prometeu ir estudar a situação.

Virgínia Gomes declarou que na visita feita ao concelho nada tinha visto de novo a não ser o troço entre Brufe e Vilarinho, cujo percurso considerou mal concebido tal como outras obras feitas no Gerês. O Presidente da Câmara quis saber então se ela estava a ser sincera no que estava a afirmar. - Estou, sim - disse Virgínia Gomes. - Então não lhe respondo - ripostou José Araújo.

O Presidente da Junta de Gondoriz lamentou o estado lastimável em que se encontra a estrada entre Gondoriz e Brufe, tendo obtido como resposta que a mesma está no Plano para ser executada, tal como outras no concelho.

José Maria Dias congratulou-se com o recente alcatroamento da estrada entre Travassos e Vilar, declarando: "Agora, já posso morrer porque a obra está feita. Obrigado,

Sr. Presidente! Chamou igualmente a atenção para a falta de iluminação pública no lugar de Felgueira, Vilar tal como para a inexistência de abrigos para os passageiros na sede do concelho e para a falta de sanitários públicos, ao que o Presidente da Câmara informaria que a luz pública é da responsabilidade da EDP e os sanitários públicos de Covas estão condicionados porque há abusos.

Alice Mendes, por sua vez, diria que a animação termal no Gerês falhou, que a Casa dos Bernardos já há muito que devia estar a funcionar, que tinha dúvidas sobre a utilidade do barco "Rio Caldo", qual a situação do jardim infantil de Paredes, Rio Caldo e quem era o segundo vereador permanente do executivo municipal, fazendo votos para que a comunicação social venha a este concelho mais vezes.

O Presidente da Câmara a respeito do segundo vereador informou que, para já, estava a exercer esse cargo o nome seguinte da lista - Manuel Pereira - ainda que a tempo parcial, sobre o barco reconheceu que este irá ter uma função importante na concelho e fora dele e quanto à animação do Gerês disse esta ter sido feita dentro do que estava previsto.

O Presidente da Junta de Chamoim chamou a atenção do executivo para o mau estado das valetas da estrada da Frigueira, naquela, freguesia solicitando que, de futuro, Chamoim seja também beneficiada com os programas comunitários a nível de infraestruturas enquanto que o seu colega de Brufe lembrou à Câmara que a lixeira daquela freguesia ainda não tinha sido selada, a ambos o Presidente da Câmara prometera diligenciar para solucionar tais questões.

Já na Ordem do Dia, foi apreciada a situação financeira do município que, na altura, registava 904.593 contos de receita e 858 contos de despesa. De seguida, o Presidente da Câmara justificou a proposta de alteração do quadro de pessoal municipal invocando a necessidade de admissão de mais

um arquitecto, dois engenheiros - técnicos civis, um desenhador especialista principal, um operador de estações elevatórias de tratamento ou depuradoras, um mecânico operário principal e um operário, sendo essa proposta aprovada por unanimidade.

Também por unanimidade seria aprovada a proposta de aquisição ao município de Vieira do Minho de três mil acções da Sociedade Braval com o valor nominal de cinco Euros cada uma (mil escudos).

Já no período destinado ao público, o Dr. João Antunes da Silva, presidente da empresa municipal Geira 2000, daria a informação de que a vigilância do Centro de Animação do Gerês tem um horário que não permite dar cobertura durante todo o tempo em que o mesmo está aberto ao público. Segundo aquele responsável, os actos de vandalismo ultimamente lá registados não se podem atribuir à população concelha, mas a gente de fora. Mais informaria que na reunião efectuada com os comerciantes instalados no rés-do-chão do CAT apenas dois não compareceram nem aceitaram as chaves dos sanitários públicos.

A jornada encerrou com um passeio no barco "Rio Caldo" nas águas da albufeira da Caniçada durante o qual os membros da Assembleia Municipal foram informados de que, futuramente, aquela embarcação irá dispor de uma cassete gravada com a história da região, a qual será transmitida através da instalação sonora ao longo de cada viagem.

Em nota de reportagem, refira-se que indagado pela Oposição se a "greve" por ele decretada ao barco "Rio Caldo" já tinha terminado, o Presidente da Câmara, depois de sorrir e negar tal greve, informou que "por motivos inadiáveis, não poderia acompanhar os membros da AM no passeio de barco, até porque este ainda não dispõe de ar condicionado".

Ao que Agostinho Moura rematava dizendo: " resumindo e concluindo, a greve continua!"

DAQUI, BRASIL!



DAGMAR LOURENÇO

Festa da Senhora do Sameiro



A bandeira de Amares figurou na procissão

Foi na igreja de São Judas Tadeu a missa festiva em louvor de Nossa Senhora do Sameiro com o Coral dos componentes do Rancho Folclórico Maria da Fonte e Veteranos.

Uma belíssima procissão com os componentes dos ranchos Maria da Fonte, Veteranos e Juvenil, levando os andores de N. S. do Sameiro, N. S. de Fátima, N. S. do Minho, São Bento da Porta

Aberta, São Gualter. Foguetes, Banda Portugal, para acompanhar a procissão deu grandiosidade ao evento, que seguiu até à Casa do Minho, onde foram louvados os santos que figuravam na procissão. Um Porto de Honra foi servido, seguido de lauto almoço.

Casa das Beiras festejou a Senhora dos Remédios

Em Lamego é comemorada no dia 8/9, dia da natividade de Nossa Senhora, Mãe de Jesus. E há uma grande procissão em louvor à padroeira, Nossa Senhora dos Remédios. Na cidade do Rio de Janeiro, na Casa das Beiras foi comemorada, domingo 10/9, com Missa celebrada pelo Cônego Abílio Vasconcelos com a presença dos estandartes das casas co-irmãs.



Ele falou, na homilia, dos inúmeros milagres que os fiéis obtiveram da Virgem. Uma procissão com o andor de N. S. dos Remédios, seguida dos componentes do Rancho Folclórico João Ramalho, muitas pessoas devotas, Banda de música e muito foguetório, como é tradição em Portugal.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Perdizes em geleia

INGREDIENTES:

Perdizes, 2; Toucinho fresco, 100 g.; Azeite, 2 dl.; Vinagre, 1 dl.; Cebola pequena pisada, 1; Alho inteiro, 1; Grãos de pimenta, 10; Colorau doce, 1 c. de café; Geleia simples; Sal e pimenta em pó, q.b.

Esfregam-se as perdizes com sal e pimenta, embrulham-se completamente no toucinho cortado em fatias muito delgadas e atam-se com fios. Põem-se num tacho de barro a cebola, o alho, o azeite, o vinagre, o colorau e a pimenta em grão. Colocam-se em cima as aves, tapam-se e levam-se a lume brando para estufar, voltando-as de vez em quando até estarem tenras. Se o molho escassear, borriça-se com colheres de água. Escorrem-se as perdizes e tiram-se-lhe as linhas. Raspam-se dos restos do toucinho que não se tiver desfeito e que se deita no tacho. Passa-se o molho por um passe-vite. Trinçam-se as aves, desossam-se e dispõem-se em camadas numa travessa funda, distribuindo o molho entre elas. Depois de arrefecerem, cobrem-se com a geleia que se deixa endurecer.



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.^{as} feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

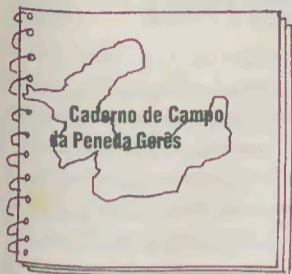
TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XXXV:

Coruja-das-torres



Depois de umas férias em paragens mais ou menos distantes em busca de ambientes diferentes, regressamos invariavelmente ao nosso Parque Nacional. Um mês e meio de au-

sência torna mais intensa a "chama" que se mantém viva e que nos impele constantemente para a Peneda-Gerês.

Porém nesta altura da "reentrêe", somos lamentavelmente obrigados a recordar outras chamadas, também intensas mas agora destruidoras. O fogo voltou a devastar, deixando esta e outras áreas protegidas, numa situação de mais difícil recuperação. É o flagelo incendiário que anualmen-

te atinge um pico nos dias mais quentes da época estival e que nos primeiros dias de Setembro, não poupa a Serra Amarela.

A destruição das manchas florestais também afecta a espécie escolhida para este capítulo do Caderno de Campo, apesar da coruja-das-torres preferir terrenos abertos e cultivados. Esta é aliás uma das razões que a torna mais observável. O facto de nidificar em celeiros e tor-



res de igrejas também a aproxima do homem, facilitando o alimentar de histórias e crenças que invariavelmente foram denegrindo, injustamente, a imagem de tão fascinante ave de rapina.

De hábitos essencialmente nocturnos, a sua plumagem é no conjunto muito clara, tornando-a facilmente identificável, nomeadamente quando frequentemente fica encadeada pelos faróis dos automóveis, em encontros que, não raramente, resultam gravosos para a coruja-das-torres.

Acinzentadas, muito lustrosas, como que envernizadas, as regurgitações da *Tyto alba* - nome científico da espécie - são muito características e ajudam não apenas a confirmar a ocorrência desta coruja, como a melhor conhecer a sua dieta alimentar, composta essencialmente por pequenos roedores.

A Conservação da Herpetofauna no PNPG

Promovido pelo Ministério do Ambiente e a Sociedade Arqueológica, realizou-se no dia 23 de Setembro no auditório do Centro Termal da Vila do Gerês um seminário sobre a Conservação da Herpetofauna no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

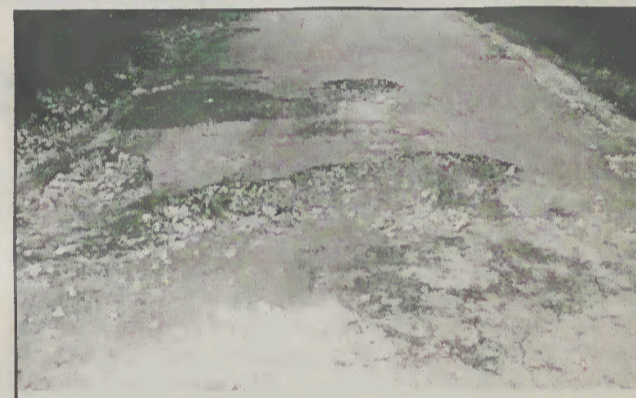
O seminário iniciou-se com a intervenção da Professora Luísa Brandão que apresentou um projecto desenvolvido ultimamente em sete escolas do concelho de Terras de Bouro integradas na área do PNPG.

Com este projecto, conseguiu-se provar como é que os anfíbios se podem transformar num tema central das matérias curriculares, para além de ter possibilitado uma interessante intervenção da parte da comunidade educativa.

Ana Isabel Catalão, membro da Sociedade Portuguesa de Herpetologia e colaboradora do grupo de Herpetologia do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa que se tem distinguido na recolha criteriosa de material fotográfico sobre a temática dos anfíbios e répteis apresentou uma valiosa colecção dessas fotografias que agradaram sobremaneira à assistência.

Interviu também o Dr. José Carlos Brito que dissertaria acerca das víboras, tema que está a preparar como tese do seu doutoramento na Faculdade de Ciências de Lisboa, encerrando o seminário com um debate.

Autêntica picada...



O troço da estrada entre Albergaria e a fronteira da Portela do Homem encontra-se, novamente, em mísero estado de conservação, com sucessivos buracos que, se não forem urgentemente reparados, irão transformá-lo numa verdadeira picada. O que, convém recordar, só iria ao encontro da vontade de muita gente...



estalagem

S. BENTO DA PORTA ABERTA

AO DOMINGO saboreie as nossas especialidades:

- Bacalhau à S. Bento
- Papas de Sarrabulho
- Rojões à moda do Minho
- Feijão com couves
- Vitela assada
- Cabrito do monte assado no forno

— 25 Quartos

- Ar Condicionado
- Telefone directo ao exterior
- TV

- Sala de Reuniões/Conferências
- Salões para Casamentos
- Self Service

S. Bento da Porta Aberta - Gerês
Telefone 253 390 150
Fax 253 390 179



MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. 251 465 469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:
António Silva

e
Maria dos Prazeres

ESPECIALIDADES:

- Borrego grelhado na brasa
- Cabrito assado no forno
- Bacalhau assado
- Vitela barrosã grelhada

Alugam-se casas de Turismo Rural e quartos

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de *António Rodrigues da Costa*

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira

4840TERRASDEBOURO - TELEFONE 253 351 326



ARQUITECTURA
ENGENHARIA
GESTÃO
CONSTRUÇÃO e
VENDA

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420-997 Fânzeres
Telefone 224 807 626 - Fax 224 807 626

Email: aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840-030 Campo TBR
Telefone 253 357 040 - Fax 253 357 040

Restaurante - Residencial BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TEL. 253 391 560
4845 VILA DO GERÊS

O GERÊS HÁ 50 ANOS

O antigo lugar do Rigor (8)

Continuando a descrição desse lugar de saudade que é, para muitos geresianos menos jovens, o Rigor, reportamo-nos às duas últimas casas da então chamada Rua do Rigor, assinaladas com os números 25 e 26.

Rua do Rigor

Casa 25 - Área, 30 m². Janelas com caixilhos envidraçados. Dois pavimentos. Em baixo, loja espaçosa com paredes de alvenaria. Em cima, casa de habitação, paredes em tabique rebocado e caiadas,

cozinha e 3 quartos com tectos forrados. Habitam na casa, 7 pessoas: o proprietário, empregado da Empresa das Águas, a mulher e 5 filhos, um rapaz de 9 anos e 4 raparigas de 18 - 15 - 12 - 6 anos. Tem 4 pequenas leiras e água própria. Valor: 21.000\$00.



Casa 26 - Mal conservada. Área cerca de 63 m², coberta com telha portuguesa. Janelas envidraçadas. Em baixo, lojas e cortellos com paredes exteriores de alvenaria. Em cima, paredes em tabique rebocado, cozinha e três quartos com tectos forrados. Habitam na casa 4 pessoas: viúva, dois filhos, um rapaz de 18 anos e uma rapariga de 28 anos, e ainda um criado. Terreno amplo, com forno para cozer boroa, horta e água própria. Valor: 16.000\$00.

BICADAS

do meu arquivo

Opiniões do meu arquivo

106 - Um pássaro de gaiola, teme se lhe ofereçam a liberdade. Teme também a liberdade que tens, se não a sabes usar. É que vale mais não a teres, que ser acorrentado e sujeito à sentença dos Homens: Eles não perdoam. E a verdadeira liberdade, é fazer o que se deve; é fazer o que se quer.

107 - Normalmente, fugir, nem é bom nem é mau. Fugir por cobardia, é ser rasteiro; fugir por medo, é falta de carácter; fugir por raiva, é não saber dominar situações. Só uma fuga é admissível: é aquela que leva o homem, pelo caminho mais perto, a Deus.

108 - Podemos fazer da vida, como

que um monte de crosta queimada ou um jardim com as mais belas flores. Compete a cada um saber lavar e semear. Basta ser sincero: coração que fala a outros corações, de forma que os outros sintam o que nós próprios sentimos. E isso é mais que justo.

109 - É fácil dizer-se, "estou apaixonado". É mais difícil dizer, "eu amo sem reservas". Deixa as paixões que são filhas da incerteza e, por vezes, de loucos. Optar pelo amor, é ter a certeza que em cada canto crescerá um jardim.

110 - Se no trabalho se dirige alguém, há que advertir (sempre) aqueles que foram incompetentes. Mas se competentes, é falar-lhes e mostrar alegria. Pois as flores no jardim, também se mexem quando se sentem valorizadas.

111 - A política é uma arte, dizem certos filósofos e seus apaixonados. Deve ser verdade e porque não o há-de ser? Pena é que a maioria dos políticos que temos, parecem adquiri-la em águas estagnadas. A ser assim, há ausência da filosofia, da paixão e da psicologia. E a falta de cultura política e a hipocrisia, são um estado terrível!

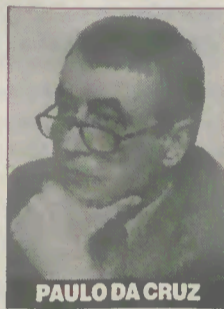
112 - Nas médias e grandes cidades, a vida é sempre difícil. Conviver custa, porque desconfiamos das novas amizades; dar-mo-nos é altamente estranho, porque perdeu-se a noção da solidariedade; comprar é um jogo, porque em qualquer canto se adquire abacaxi por ananás ou gato por lebre que é ainda pior.

113 - Dizem e acreditamos, que a casca do AAL, aromatiza, principalmente o vinho. Há homens, cujos pensamentos e acções deveriam conter o AAL. Tantas vezes, assistimos a autênticas bebedeiras e, estas, são sempre nauseabundas.

114 - Na vida, tudo deveria ser simples e, sobretudo, claro. Mas há sempre quem defenda que nem tudo o que se passa se conta, nem tudo o que se vê se diz.

Na política então, tudo é escuro, estranho, incerto. É tudo abafado!

115 - Há sempre gente, sempre houve, que luta diariamente por atropelar ou abafar os outros. Estes, não passam de ciclistas amadores com pneus furados e os outros de ditadores desmiolados. Em democracia nem se atropela nem se abafa ninguém, dizem os políticos e os livros tantas vezes. Que bom seria se tudo fosse verdade e todos pudessem respirar! Abafado? Não. Só o vinho: é doce e sabe bem.



PAULO DA CRUZ

PONTO DE VISTA

A respeito das cartas: uma opinião

O GERESÃO publicou nas duas últimas edições duas cartas: uma dirigida pelo Dr. Amaro Silva ao Pároco de Covide, a outra, é escrita pelo Pároco como resposta. Li atentamente as duas. O Dr. Amaro expõe o seu parecer relativo à possível construção de um novo Centro Social em Covide. Aliás, fê-lo, porque o Padre José Manuel solicitou aos paraquianos ideias e opiniões sobre tal assunto. Elaborou um texto organizado, muito claro, cordial e não contém qualquer ataque ou insulto à pessoa a quem é dirigido. No entanto, a carta do Pároco de Covide é infeliz, é violenta, é hostil e ultrapassa as fronteiras do bom senso.

Chocou-me profundamente o que li Sr. Padre, porque tenho por si, melhor dito, todos devemos ter pela sua pessoa, o exemplo de um homem culto, em agente de tolerância, um gerador de consensos, numa palavra, um homem bom. Como tal, vejo-me obrigado neste artigo a manifestar algumas das minhas sinceras preocupações, que a minha consciência me obriga a defender, e não ocultar, relativamente ao assunto. Aponto apenas algumas.

Considero que o Padre José Manuel não respondeu em nada à carta que lhe foi dirigida, porque não abordou e analisou as questões nela expostas. Além disso, devia aproveitar a oportunidade, para uma vez mais, dar a conhecer a sua estratégia e assim esclarecer e convencer os paraquianos mais duvidosos e menos atentos. Por isso, considero-a, parca no conteúdo, em ideias inovadoras, ou seja, vazia.

Outro aspecto que me obriga aqui a referir, é o total desprezo que V. Ex.^a atribui ao Dr. Amaro Silva, que mais não fez, senão manifestar amavelmente a sua opinião ao convite por si formulado. Escreve o Sr. Padre "(...) assinada por um Sr. (...)", e devia escrever "pelo Sr.". Isto é mero achincalhamento e falta de cortesia para um paraquiano. Será que o desconhece? Na verdade até parece. Revolta-me tudo isto. O Sr. Padre sabe também como eu quem é esse Sr., quem são os seus pais, qual a sua actividade profissional, onde reside, etc. Permite-me que lhe diga, que se trata de um paraquiano nascido e baptizado na Igreja de Covide, possuidor de uma conduta responsável e consciente, um homem frontal, discreto e amigo, colaborador deste jornal, onde tem apresentado trabalhos e reflexões extraordinárias. Mais ainda, é um Covidense que nunca perdeu o amor pelo berço que o viu nascer. A reconstrução de uma casa em Covide e algumas visitas que nos faz, são provas evidentes da paixão que ele tem pela terra. Como verificamos, trata-se de um ilustre e valioso "pardal" que, felizmente, não é dos de bico amarelo. Mas enfim, razão tinha a saudosa Amália quando dizia "tudo existe, tudo isto é triste, tudo isto é fado".

Não queria perder esta oportunidade, e seria temeridade da minha parte se não o fizesse, sem abordar o tema que é muito querido ao Padre José Manuel - "AS OBRAS". Sou-lhe franco. Tem vontade em vencer, tem força interior, é dinâmico e é persistente. Mas caro amigo, as obras, requerem muito dinheiro e a freguesia de Covide é mesmo pobre. As obras dos últimos trinta anos foram feitas pelos paraquianos e ajudados pelos antigos párocos, sem nunca exigirem sacrifícios e montantes exagerados. Penso eu, que agora a moda é outra. Encontrou uma residência paraquial nova e digna, uma Igreja a precisar de obras que, apesar de velhinha, parece-me que atraia mais gente que agora. Quanto às obras que tem orientado, perdoe-me o desabafo: cortou radicalmente com o passado ao enterrar (ignorar) um projecto que previa a ampliação (em altura) da nossa Igreja. A prova é que a pedra já estava cortada. Além disso, transformou parte do Adro - local sagrado, onde repousam antepassados nossos - num parque de estacionamento gratuito, que mais não serve, na maior parte dos casos, para dar largas à vaidade de alguns.

É importante lembrar ainda duas coisas. Havia na paróquia um grupo de jovens que aspiravam um dia a serem escuteiros. Já faziam caminhadas à S.^a da Peneda, já acampavam, etc. Faltava-lhes apenas uma mão amiga que os apoiasse e orientasse. Conclusão. Foi tudo por água abaixo. Também os paraquianos estavam habituados a ler o jornal "O Santuário" que, levava a quem estava longe, as novidades, as notícias, isto é, aproximava-as da terra natal. Confesso-lhe com amizade amigo Padre, reeditar o jornal "O Santuário", seria o seu melhor contributo, a maior e mais brilhante "OBRA" por si realizada como Pároco de Covide, Carvalheira e Campo.

Com amizade.
Amândio Silva

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.^a Manuela Leite dá consultas de Psicologia Clínica, às 6.^{as} feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones 253 3900 020 (Pensão Adelaide) ou 966 508 769

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalhal

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

Vice-Governador Civil de Braga:

Os Governos Civis já não são, hoje, as "caixas do correio" de antigamente

(Continuação da pág. 16)

des, algumas até profundas, ainda existentes no distrito de Braga.

Como exemplo concreto do que venho a afirmar, recorro o do recente Fórum Económico e Social que visou, essencialmente criar uma mesa de trabalho onde os vários parceiros distritais possam discutir a partir de uma estratégia de desenvolvimento deste distrito, onde se possam encontrar os meios de cooperação necessários para que as lacunas existentes venham a ser ultrapassadas.

G. - Consta-me também que no Governo Civil de Braga está a decorrer um interessante trabalho de colaboração com a ex-colónia da Guiné-Bissau...

M. F. - Efectivamente, estamos a desenvolver um trabalho de colaboração com a Guiné-Bissau, nomeadamente a coordenar e a estimular algumas iniciativas que visam o desenvolvimento daquele país africano. Essa colaboração está a ser desencadeada a nível institucional, social e de desenvolvimento regional para o que se está também a procurar envolver a Igreja, mais concretamente a Arquidiocese de Braga, nessa tarefa, em ligação com a Igreja Católica na Guiné-Bissau.

G. - Tais apoios de que modo estão a ser feitos concretamente?

M. F. - De momento, esses apoios estão a ser concedidos a nível logístico, principalmente. Temos aqui um jovem guineense, recém-formado pela Universidade do Minho, que está a estagiar no Governo Civil. Findo esse estágio, irá regressar ao seu país, provavelmente no início de 2001, sendo nossa esperança que, nessa altura, possa vir a ser integrado numa estrutura local de desenvolvimento.

Além disso, temos também aqui um assessor do Ministro da Economia e do Desenvolvimento Regio-

nal da Guiné-Bissau que está a estagiar na área das dinâmicas do desenvolvimento regional.

Por outro lado, nessa colaboração com a Guiné-Bissau estamos a pensar envolver também outras entidades deste distrito, designadamente as Câmaras Municipais, as associações empresariais e as Instituições Privadas da Solidariedade Social no sentido de se estudar até que ponto se poderá estimular uma cooperação mais frutuosa com a população daquele país africano.

Nesse contexto, estamos a enviar esforços para organizar em Novembro/Dezembro próximos, a deslocação de uma representação de vários sectores do distrito de Braga à Guiné-Bissau, que tem uma grande afinidade connosco, além de ser um país com um milhão e duzentos mil habitantes, um pouco mais que a população do nosso distrito. Daí que estejamos disponíveis para estudar, juntamente com as demais entidades e com os parceiros guineenses, como é que se poderá, de acordo com a dinâmica deste distrito, actuar na área da cooperação transnacional.

G. - Com que meios irá o Governo Civil de Braga fazer face aos encargos desse projecto?

M. F. - É evidente que a nossa preocupação é que os parceiros sociais deste distrito possam encontrar as diversas fontes de financiamento noutros organismos, não só do Estado como da União Europeia, tal como na Agência Portuguesa de Apoio ao Desenvolvimento que é um departamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros que intervém nesse domínio. Por isso, a nossa missão consiste mais em estimular e criar condições para que o projecto avance do que propriamente dispormos de dinheiro nosso já que, como facil-

mente se compreenderá, o Governo Civil não dispõe de verbas específicas para esse efeito.

As "caixas do correio"...

G. - Sendo assim, as tarefas dos Governos Civis, hoje, vêm em certa medida, contrariar a tese durante muitos anos defendida que comparava esses órgãos da administração pública a meras "caixas do correio" do Governo Central...

M. F. - Como sabes, há três anos atrás havia a ideia de que os Governos Civis eram para extinguir no caso do processo da regionalização se viesse a concretizar.

Dado que tal não se verificou, o actual Governo tem no seu Plano, aprovado pela Assembleia da República, uma perspectiva de reforçar as funções atribuídas ao Governador Civil, designadamente deste passar a assumir uma coordenação executiva dos diversos órgãos desconcentrados do Estado no distrito. Mas falta ainda legislar nesse sentido.

De qualquer das formas, penso que presentemente algo se vai fazendo, como é o caso do trabalho desenvolvido com o Conselho Consultivo de que já falei, embora seja minha opinião que o Governo Central deveria ir mais além não só na reorganização dos serviços da administração pública, como também na descentralização de novas competências para as autarquias.

Mesmo assim, aquela ideia de que o Governo Civil não passava de uma "caixa do correio" ou de uma "caixa de ressonância" do Poder Central nos dias de hoje não faz sentido no distrito de Braga.

G. - Como homem do terreno e pragmático que, ao longo da tua actividade política, sempre foste, como estás a encarar este trabalho de ga-

binete que estás a desenvolver? Sentir-te-às realizado ou não?

M. F. - É evidente que me sinto realizado no exercício destas funções pois, caso contrário, não teria vindo ocupar este cargo.

Procurei trazer para aqui, com o acordo e todo o apoio político do Governador Civil, Dr. Fernando Moniz, a minha experiência do trabalho por mim realizado há bastantes anos, a começar desde logo pela Junta de Freguesia de Fermentões, Guimarães, donde sou natural.

Como é do teu conhecimento, comecei por ser eleito Presidente da Junta de Freguesia da minha terra, depois passei para a direcção da Casa do Povo de Fermentões, vereador e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, a que se seguiria a Associação de Municípios do Vale do Ave antes de ser Coordenador do Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave também.

Daí que com esta nova aposta que o Governo Central quer implementar nos Governos Civis, nós estejamos a utilizar neste distrito a mesma metodologia adoptada no PDI do Vale do Ave, a qual se caracterizou como uma tentativa bem conseguida, a meu ver, de articular num determinado espaço territorial as várias políticas que têm a ver com o desenvolvimento harmonioso desse mesmo espaço.

Ora, aquilo a que se assistia, anteriormente, era que os representantes dos diversos organismos estatais trabalhavam de costas voltadas uns para os outros e não conheciam o que o seu vizinho estava a fazer.

Foi aliás, essa minha experiência de trabalho no terreno que desenvolvi desde 1980 que tenho vindo a tentar aplicar aqui no Governo Civil.

A. M.

A IMPRENSA REGIONAL, O GOVERNO E O PORTE-PAGO

1 - O recente Congresso da Imprensa Regional Portuguesa realizado no Brasil foi um sucesso.

Constituiu, por um lado, um importante factor de reforço das relações entre Portugal e o Brasil e foi, ainda, um palco excelente para apreciar e debater os desafios que se colocam, à nossa Imprensa Regional.

A Associação Portuguesa da Imprensa Regional, organizadora deste evento, está de parabéns. Foi eficaz na iniciativa, feliz e certa na escolha do Brasil como sede do Congresso, exigente nos termos que suscitou, empenhada e mobilizadora no contributo que deu para a discussão de uma problemática que interessa a todo o País.

2 - O Congresso, no qual tive o privilégio de participar, deixou-nos motivos de **satisfação** e razões de **preocupação**.

Satisfação porque a Imprensa Regional é uma realidade viva, pujante, com capacidade para se assumir.

Preocupação porque este Congresso ocorreu no preciso momento em que o Governo anunciou a intenção - grave e infeliz - de diminuir o regime de Porte-Pago, ou seja, o apoio mais importante do Estado à sobrevivência e afirmação dos nossos jornais regionais.

Se aquela satisfação nos motiva, esta preocupação obriga-nos a um esforço conjunto de lutar, com seriedade, contra este propósito do Governo.

3 - A Imprensa Regional não é uma imprensa menor, nem uma imprensa de segunda geração ou qualidade. Muito menos pode ser o parente pobre da comunicação social.

É, simplesmente, uma **imprensa diferente**. Diferente porque é o afloramento de uma cultura local que o País deve valorizar; diferente porque faz o que os jornais nacionais não fazem e chega onde estes não conseguem chegar; diferente, ainda, porque é o veículo mais importante de ligação entre os Portugueses de Portugal e os Portugueses espalhados pelos vários Continentes do Mundo.

É esta diferença que o País, deve saber distinguir e que o Estado deve valorizar. Incentivando a Imprensa Regional. Dando-lhe, na linha do velho provérbio chinês, o "anzol e a cana" para que ela seja capaz de pescar.

4 - Ao contrário do que devia suceder, o Governo não quer apoiar nem estimular. Por isso, o Governo Socialista avançou agora com a intenção de diminuir, em pelo menos 15%, o Porte-Pago.

Ora, o Porte-Pago - ou seja, a expedição dos jornais regionais, de forma gratuita, dentro do País e no Estrangeiro - é o apoio mais importante para a Imprensa Regional. Com o Porte-Pago os jornais regionais podem chegar onde devem chegar. Sem o Porte-Pago, um vasto número de jornais regionais - porque têm baixas receitas e confrontam-se com custos elevados - dificilmente conseguem afirmar-se, viver e sobreviver.

Acabar ou diminuir o Porte-Pago é, assim, uma machadada grave nos jornais regionais. É a prova da insensibilidade e hipocrisia do Governo.

5 - Esta intenção do Governo não pode vingar. O Governo tem de ser obrigado a recuar. Porque as suas intenções são infelizes e injustas.

Enquanto governante que fui, sempre me bati pela Imprensa Regional e sempre defendi o Porte-Pago. Era, e é a minha convicção. Não mudei nem modo de convicções.

Em obediência a esta coerência de anos, também agora é meu dever erguer a minha voz e, se necessário, a minha intervenção no Parlamento, para defender o que, eticamente, deve ser defendido - o futuro da Imprensa regional.

É um serviço prestado a Portugal e à cultura Portuguesa.

Luis Marques Mendes
Deputado do PSD



**ABERTO
TODO O ANO**

Pedra Bela

PENSÃO *** RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

**Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone**

**Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens**

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. 253 391 142 • Fax 253 391 505 • 4845 VILA DO GERÊS

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125/253 371 346 • Bouro - Amares

Vice-Governador Civil de Braga:

Os Governos Civis já não são, hoje, as "caixas do correio" de antigamente

"Espécie" com extinção prevista na Regionalização que a maioria dos portugueses rejeitou há tempos, os Governadores Civis são, no actual quadro da divisão administrativa do território nacional, a ponte - que se pretende seja operacional e descentralizadora - de ligação dos distritos ao Governo Central.

Ainda que destituídos de poder deliberativo, que funções estarão hoje cometidas aos representantes do executivo governamental em cada distrito? E numa época em que as comunicações, sejam elas de que tipo for, estão cada vez mais facilitadas e mais céleres, qual o papel do Governador Civil na área

que lhe foi superiormente confiada? Apenas e só a de "caixas do correio" governamental ou algo mais?

A estas e a outras questões pertinentes nos respondeu o Vice-Governador Civil de Braga, Manuel Ferreira, um amigo de velha data que, desde logo, acedeu ao nosso desafio.

Geresão - Sendo um cargo de nomeação política, qual é a função de um Governador Civil, hoje, num distrito?

Manuel Ferreira - Conforme é sabido, o Governador Civil, basicamente, é o representante do Governo Central no distrito que tem a apoiá-lo um Conselho Consultivo formado por todos os responsáveis distritais dos vários departamentos da administração pública e reúne periodicamente tanto em plenário como por sectores ou áreas ministeriais, como a Saúde, a Educação, a Solidariedade Social, a Agricultura, etc.

G. - Formado por um razoável número de elementos, esse grupo de trabalho funciona efectivamente?

M. F. - Esse Conselho Consultivo tem vindo a funcionar normalmente, apesar de não ser muito fácil, até porque anteriormente não existia essa articulação de serviços que lhes permite, entre outras coisas, obter uma leitura do que é, em termos globais, o desenvolvimento do nosso distrito.

Sendo esta experiência inovadora entre nós, poderá afirmar-se que, nestes primeiros meses da sua existência está a desenvolver um trabalho muito produtivo e muito positivo também.

G. - Como reage o Governador Civil aos problemas que esse grupo de trabalho lhe levanta?

M. F. - É evidente que no caso do responsável distrital da Segurança Social, por exemplo, trata directamente das suas questões



Manuel Ferreira

com o Presidente do Centro Regional do sector e este, por sua vez, com o ministro da tutela. Mas isso é a ligação funcional.

A nossa intervenção é mais política em termos da estratégia de desenvolvimento no distrito e nesse aspecto, repito, considero muito positivo esse trabalho de cooperação e de ligação entre os serviços distritais.

G. - Como tal, poderá dizer-se que a acção do Governador Civil passa, essencialmente, por aglutinar esforços em ordem ao desenvolvimento sustentado do distrito...

M. F. - Tal como já referi anteriormente, a função primordial do G. C. é a representação do Governo Central aqui no distrito.

A nossa primeira preocupação, por isso, tem a ver com a dinâmica de desenvolvimento deste território que abrange as regiões do Cávado, do Ave e os dois municípios do Tâmega (Cabeceiras e Celorico de Basto). É evidente que estas três subregiões do distrito, se assim se lhe pode chamar, têm graus de desenvolvimento diferentes, de resto bem conhecidos porque notórios.

Daí que, no rigoroso cumprimento das funções que lhe estão atribuídas, seja da competência do Governador Civil procurar articular as suas iniciativas com as autarquias e com os parceiros do distrito no sentido de provocar novas dinâmicas de desenvolvimento por forma a eliminar dificuldades.

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Eh, Geresão! Isto agora ou vai ou racha!
- Se calhar, o mais certo é que, em vez de ir, racha mesmo...
- Estás enganado, homem. Não vês por aí resmas de candidaturas badaladas por todo o lado?
- Ora, ora! Nem tudo o que reluz é ouro, criatura.
- Lá isso não. Porque se fosse, teríamos muita gente rica.
- E não temos? Não vês tantos e tantas à boa vida? Não ouves agora tanta gente a "arrotar pescada"?
- Só se for da congelada, pá. Ou já te esqueceste que a época foi má de mais em todo o lado?
- Disso sei eu. O mal é que ninguém quer dar parte de fraco e tudo faz de conta, percebes?
- Pois é. Hoje em dia o que conta, para muitos, é só a fachada, pá.
- E para outros, pelos vistos, são as greves...
- Ouve cá: por falares nisso, a tal greve já acabou?
- Pelos vistos, ainda não. Agora, ao que parece, estão à espera do ar condicionado...
- Por este andar, vais ver que daí a pouco será pela passadeira vermelha, não achas?
- Já não digo nada, para não errar. A idade traz destas perrices, como sabes.
- É o diabo, pá. Ninguém diga que está bem.
- Estou a ver que não.

Repórter Kapa



Antes
que o
tinteiro

Big Brother - A televisão, assim, está mal!

Meu país, consumidor de televisão, parece estar rendido ao Big Brother. Isto se tivermos em conta o nível de audiências

que este programa parece ter merecido. Ultrapassou o mais célebre acontecimento que até então a televisão portuguesa deu cobertura. Motivo para perguntar: que raio se passa naquela casa pré-fabricada montada lá para os lados de Caneças?! Eu já consegui resposta. Ou parte dela!

O povo andava cansado de bom cinema, de acesos debates políticos, de caprichados programas de entretenimento, de documentários formativos, de teatro e de outros programas culturais e por isso deixou de cuspir no canto superior direito da televisão para colar os "dot's" nos programas da SIC, mandou à fava os programas do Canal 1 e 2 e passou apenas a curtir a TVI. Agora sim, têm tudo aquilo que desejavam concentrado num só programa: o Big Brother.

Logo que termina a janta, lá vai o povo a correr para a frente da televisão para não perder pitada do que se passa dentro da célebre casa: quantas vezes o Mário irá escarrar no lavatório ao lavar os dentes; quantos pontos negros tem a Marta na cara e se será agora que ela irá espremer aquele que lhe desfigura a ponta do nariz; se a Susana vai ou não chorar outra vez se o Marco lhe reparar na celulite que ela ostenta nas nádegas; se o Zé Maria

tropeça ou não no capoeiro ao deitar de comer às galinhas e ficou todo borradinho mesmo em frente a uma das câmaras; ou se o Telmo consegue acertar uma apalpada no traseiro da Célia.

Enfim, isto são apenas pedaços das muitas emoções que podem, a qualquer momento, ser oferecidas por aquele lote de residentes. Mais lá para o fim da noite, numa outra escapadela ao programa, já se poderá saber quem dorme com quem; se a Marta desta vez vai arfar de verdade, ao permitir algum atrevidote se enfiar na sua cama e lhe trincar um joanete, encostar um joelho na coluna vertebral, ou tentar uma beijoca numa das clavículas; se a Sónia lê uma revista, rói as unhas, ou assobia, quando sentada na sanita, no seu último refúgio, satisfaz as necessidades fisiológicas; e se sentados no sofá vermelho da sala irão combinar quem vai descascar as batatas para o próximo almoço.

Chegada a terça-feira o programa atinge o rubro quando um a um, os artistas do improviso, no confessionário vão nomear o colega que irá às lascas na semana seguinte e dizer adeus às vinte mil mocas, mas em contrapartida ganhar lugar de comentador residente no programa da Teresa Guilherme e passar (como esta diz) a vedeta nacional.

Melhor do que isto só mesmo o Alberto João a dançar o bailinho da Madeira, disfarçado de Pauliteiro de Miranda, ou os trezentos e cinquenta beijos distribuídos pelo Paulo Portas no Mercado do Bolhão em apenas três quartos de hora!



JOÃO LUÍS DIAS

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga

(Junto ao Feira Nova)

Telef. 253.647380

Fax 253.647901